

# Acôrdo Iminente Entre Grevistas e Patrões de Serrarias



Deputado Campos Vergal



Ver. Aristides Saldanha



Deputado Vieira da Melo

SETOR DE  
SERRARIAS:

## Iminente o Acôrdo

Firmes os marcenelos grevistas — Solidariedade dos aliaias — Violências da polícia

O acôrdo entre grevistas e empregadores em serrarias e carpintarias, que não foi feito na mesa redonda de ontem, no D.N.T., está dependendo apenas da substituição da palavra «seguidos» por «punidos», na cláusula nº 4. O seu texto original, apresentado na ocasião, para o exame era: «Não serão perseguidos (os grevistas), quando voltarem ao trabalho», ficando aos empregadores o direito de aplicação da lei. A substituição exigida pelos operários foi de: «Não serão punidos...».

Julgaram os operários, que o texto original da cláusula encerra dubiedades, deixando aos empregadores possibilidade de aplicação, como remesaria pela greve, do famoso decreto 9.070.

Tudo decidido que o sindicato patronal reunirá novamente os associados e não associados, segunda-feira próxima, e, em nova mesa redonda, marcará já para CONCLUI NA 5.ª PAG.)



Deputado Abelardo Mata



Dep. Breno da Silveira



Deputado Roberto Moreira



Deputado Heitor Beltrão

## Quarta-Feira, na ABI, o Ato Público em Defesa de Agliberto de Azevedo

### APPEL DO CAPITÃO ROLLEMBERG, EM PROL DA LIBERDADE DO BRAVO LÍDER ANTIIMPERIALISTA

QUARTA-FEIRA, às 20 horas, no 7º andar da Associação Brasileira de Imprensa, exigiremos publicamente a imediata liberdade do bravo capitão nacional libertador, atualmente preso em infesto cárcere da Polícia Central.

### O GOVÉRNO DE VARGAS TEM «COOPERADO» PLENAMENTE

RESULTADO. TORNOU-SE MAIS DRAMATICA A SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL COM A ESCASSEZ DE ELETRICIDADE, MAS OS LUCROS DA LIGHT TORNARAM A SUBIR NO ANO PASSADO

DESDE a época em que a Light se instalou no Brasil, outra coisa não tem feito senão corromper os homens do governo e, pela corrupção manter o monopólio da energia elétrica, o que significa depender do triste e nosso desenvolvimento industrial.

Não é preciso nos estendermos muito sobre os prejuízos que o país sofreu com o úl-

timº racionamento de energia elétrica. Mas, enquanto fábricas são fechadas, outras vêm à falência e cresce o número de desempregados, a situação não podia ser melhor para a Light.

Enquanto Rio e São Paulo se debatem com a crise de eletricidade, as últimas notícias vindas de Toronto, Canadá, onde a Light mantém seu

tudo juntaram iniciaram a (Conclui na 5.ª pág.)

UM APPEL

Finalizando suas declarações, disse Rollemberg:

— Fazemos neste momento um apelo aos leitores e amigos da IMPRENSA POPULAR no sentido de que compareçam em massa quinta-feira próxima à A.B.I.

Todos juntos iniciaremos a

(Conclui na 5.ª pág.)

com tais palavras o capitão Antônio Rollemberg, secretário da Comissão pró-Liberdade de Agliberto Azevedo, anunciou o ato público de quarta-feira próxima.

PROTESTO

O capitão Antônio Rollemberg nos afirmou que esse ato será um dos primeiros que a Comissão pró-Liberdade de Agliberto realizará.

Seguir-se-ão outros, tanta quanto sejam necessários.

E acrescentou:

— Aproveitamos a oportunidade para fazer público o nosso mais veemente protesto contra a prisão de Agliberto, logo após ter ele cumprido uma sentença iniqua, dada por um tribunal falso.

UM APPEL

Finalizando suas declarações, disse Rollemberg:

— Fazemos neste momento um apelo aos leitores e amigos da IMPRENSA POPULAR no sentido de que compareçam em massa quinta-feira próxima à A.B.I.

Todos juntos iniciaremos a

(Conclui na 5.ª pág.)

que se reflectiram seriamente na nossa posição em face das eleições e o trabalho parlamentar. Encoberto numa fraude pseudo-revolucionária, manifestou-se em nosso meio um doutrinariismo de esquerda que tornava, praticamente, quase impossível a realização de trabalho eleitoral pelo Partido. Este tipo de trabalho era considerado como alguma coisa perigosa e, às vezes, até mesmo objeto de desprezo.

Nesse período, como reação às tendências de direita que se desenvolveram durante a legalização do Partido, surgiram, devido ao nosso baixo nível teórico e político, tendências sectárias que se refletiram seriamente na nossa posição em face das eleições e o trabalho parlamentar. Encoberto numa fraude pseudo-revolucionária, manifestou-se em nosso meio um doutrinariismo de esquerda que tornava, praticamente, quase impossível a realização de trabalho eleitoral pelo Partido. Este tipo de trabalho era considerado como alguma coisa perigosa e, às vezes, até mesmo objeto de desprezo.

Para ganharmos as grandes massas para o Programa do Partido é preciso empregar uma tática a mais ampla possível, utilizando, hábil e flexivamente, todos os meios ao nosso alcance e todas as oportunidades que surjam. A campanha eleitoral é uma dessas grandes oportunidades. As eleições despretendiam muitos para a vida política. Cada dia que passa, o povo brasileiro revela abertamente o seu descontentamento com o governo antipopular e de traição nacional de Vargas e, com proximidade das eleições, manifesta por todos os modos seu desejo de mudar a política dos atuais governantes e de encontrar a saída para seus angustiantes problemas.

Nesta situação, cabe-nos indicar-lhe as justas soluções apresentadas pelo

Programa do P.C.B. A campanha eleitoral é, assim, um poderoso meio para tornar o Programa do Partido em programa de todo o povo, para impulsivar a criação da frente democrática de liberação nacional.

Em segundo lugar isso resulta de fortes tendências sectárias que ainda existem em nossas fileiras. Pesa ainda sobre nós a influência das manifestações sectárias que proliferaram após o lançamento do Partido na clandestinidade, particularmente depois da publicação do Manifesto do Agosto.

Nesse período, como reação às tendências de direita que se desenvolveram durante a legalização do Partido, surgiram, devido ao nosso baixo nível teórico e político, tendências sectárias que se reflectiram seriamente na nossa posição em face das eleições e o trabalho parlamentar. Encoberto numa fraude pseudo-revolucionária, manifestou-se em nosso meio um doutrinariismo de esquerda que tornava, praticamente, quase impossível a realização de trabalho eleitoral pelo Partido. Este tipo de trabalho era considerado como alguma coisa perigosa e, às vezes, até mesmo objeto de desprezo.

Estratificou-se entre nós uma grande abstenção, revelada em sua plenitude no pleito eleitoral de 1950 e, posteriormente, nas eleições municipais de São Paulo e na escolha do prefeito da capital paulista. Esta mentalidade abstencionista, -presa da publicação há cinco meses do Programa do P.C.B., não foi de todo liquidada e ainda se reflete entre nós de maneira bastante prejudicial. (Conclui na terceira página)

# Adere à Liga da Emancipação O Marechal Edgard de Oliveira

DECLARAÇÕES DO GENERAL LEONÍDAS CARDOSO — DEBATE PÚBLICO SÓBRE A EMANCIPAÇÃO NACIONAL EM AMPARO — PROGRAMADOS INÓMEROS COMICIOS — POSSE DO DIRETÓRIO ESTADUAL

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO VI

RIO, DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1954

N. 1219

SAO PAULO, 5 (Espacial)  
«Destaco, com especial agradecimento a adesão do marechal Edgard de Oliveira à Liga da Emancipação Nacional. Isto se deve, após uma visita cordial que lhe fiz com uma comissão de diretores da nossa patriótica entidade» — disse o jornal «Notícias de Hoje», o general Leonidas Cardoso, presidente da Liga.

AMPLA REPERCUSÃO

— A adesão do marechal Edgard de Oliveira — pros-

eguiu o general Leonidas Cardoso — mostra a entusiástica repercusão que a Liga vem tendo entre os patriotas e o povo brasileiro. Devo salientar, a propósito, as carinhosas manifestações de apoio que tivemos, eu e o advogado José Ortiz Montalvo, há uns três dias, em Amparo, à Associação Sindical dos Trabalhadores local, em homenagem à L.E.N., promovida à noite, um debate pú-

(Conclui na 5.ª pág.)

Patriotas e parlamentares de vários partidos iniciam:

# CAMPANHA CÍVICA DE MOBILIZAÇÃO ELEITORAL

Objetivo imediato: alistar meio milhão de novos eleitores para o pleito de 3 de outubro  
— Luta pela soberania nacional, pelas liberdades e contra a corrupção através da eleição dos candidatos patriotas

DESTACADAS personalidades brasileiras — parlamentares, militares, intelectuais e líderes operários e populares — vêm de lançar uma Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral, visando ao alistamento em todo o país de meio milhão de novos eleitores e ao esclarecimento do eleitorado para assegurar a vitória, no pleito de outubro, dos patriotas e democratas.

A propósito, as referidas personalidades acabam de lançar o seguinte Manifesto:

«AO POVO BRASILEIRO

Aproximam-se as eleições de 3 de outubro.

Enorme é a responsabilidade que pesa sobre os membros do eleitorado, pois a el compete, em nome de todo o povo, eleger os representantes governantes de nossa pátria.

Avulta, em importância, o pleito que se avizinha, pela gravidade, sem precedentes, da situação que lhe cabe.

A soberania nacional, ciosamente defendida por nossos antepassados com o sacrifício da própria vida, periclica sob a ameaça de retorno à vassalagem e ao colonialismo.

Nas cidades e nos campos a fome ronda os lares de nossas populações trabalhadoras, onde a miséria e a doença se instalam em caráter permanente.

O comércio e a indústria proclamam a sua inquietude ante a ruínosa política econômica oficial. E as classes trabalhadoras, empobrevidas pela crescente careta da vida, são as maiores

vítimas dessa anarquia e desse caos.

Tremenda crise moral se abate sobre amplos setores da vida política nacional e nesse clima são violados e agredidos os direitos e as liberdades da pessoa humana, que se acha interligada à mercê do arbitrio e da violência dos «donos» do País.

Já é tempo de o povo brasileiro fazer frente a essa realidade, assumindo o papel decisivo que lhe cabe nas eleições de 3 de outubro. Porque, com o seu voto consciente, poderá imprimir radical transformação ao nosso estado de coisas e chegar a uma solução de autêntico pronunciamento da vontade nacional.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que todo o eleitorado brasileiro vote nas eleições de 3 de outubro, para eleger os verdadeiros patriotas e democratas e derrotar os inimigos ostensivos ou dissimulados do Brasil.

Que todos juntemos os brasileiros maiores de 18 anos e que todos os eleitores participem da batalha eleitoral de Outubro, tal são os propósitos que a Campanha Cívica de Mobilização Eleitoral terá para que

# PELOS JORNais

## A POLICIA E OS LADROS

O «Diário Carioca» publica: «Entregou-se à polícia um conhecido ladro. Comparsa do perigoso delinquente e processado várias vezes. Por acerto da 2.ª turma do Tribunal Federal de Recursos acabou de ser reintegrado no cargo de investigador do Departamento Federal de Segurança Pública, de acordo com o artigo 58 da lei n.º 1.711, de 28 de outubro de 1952, Carlos Pereira da Silva, que havia sido demitido como ladro.»

Dizem que o general Ancora ao saber da notícia da justiça de Getúlio estregava às mãos, feliz. O próprio jornal de Getúlio («Última Hora») acrescenta que se trata de um ladrão arrumado. Ancora entregava às mãos e dizia-lhe a cada informação, plenamente feliz com a nova aquisição.

## MAIS 600 LUGARES

No mesmo jornal, Timbau- ba escreve:

«Nada disto acudiu aos que organizaram a célebre reforma. A pretexto de modernizar a Policia vão ser criados 600 lugares.

Simples fingeção?»

Mais 600 lugares para o Ancora distribuir entre os conhecidos ladros, tarados, arrombadores e achacadores.

## O TIRANO DUTRA

O sr. Osório Borba escreve:

«Sim. Repetimos, insistimos, para a legião de anônimos desse País, na recordação daquele que foi o governo Dutra, hoje que uma campanha de imprensa procura consagrá-lo como, além de um democrata exemplar, um padrão de moralidade admissível.

Outra, anônima, Reacionária, apenas ressentida com Getúlio e seus homens, é:

## CANGAÇO

No «Correio da Manhã», encontramos:

«Caracterizam o cangaço pelos processos da violência e pelas contribuições ilegítimas a que submetem a gente pacífica. Quanto aos processos violentos, faz-se a estatística das costelas

## OS NEGÓCIOS DOS VARGAS

O «Correio da Manhã» diz: «O deputado Walfran Mello, falando no plenário da Manhã, denunciou que a Marinha, Ipanema, Cinapar, e entidades governamentais, no sul, não se trata do SAEPS nem da COFAP, era só o Capitão da Marinha, que é quem viaja da Holanda, é só o capitão, de carreiro de Getúlio.»

Tratava-se de 500 quilos de sebo vendidos como banha ao povo. Patrônio, o ex-vice negro parentes, compatriotas e comparsas de Getúlio.

anualmente, quebradas nas delegacias do Rio de Janeiro. Quanto às contribuições, obtem os Institutos de Previdência. Não, a lenda popular não mente: Lamplâo vive ainda.

Não resta dúvida: o governo de Getúlio é uma instalação de bandoleiros a serviço dos senhores de terra e dos donos dos dólares norte-americanos. É a legalização do cangaço.

## O NEGÓCIO DO MORRO

E por falar em cangaço organizado e governamental, lemos no mesmo «Argão», a propósito da projetada compra do Morro de Santo Antônio, propriedade da Prefeitura, pela própria Prefeitura:

«Pasma ver como até agora não surgiu por parte da Prefeitura que é a entidade pública diretamente visada, um pronunciamento incisivo e definitivo sobre a questão. O povo tem-se limitado apenas a ouvir opiniões de figuras responsáveis como o procurador Maurício Lacerda e o ex-prefeito Henrique Daudsworth.»

São palavras do sr. Heitor Beltrão, que reclama um pronunciamento urgente da Prefeitura ou do prefeito. Mas não passa, deputado. Nada mais é de estrear, de passar a estatística das costelas

mar ou de admirar um catálogo nacional, que é o governo de Vargas.

## FEBRE DE MAU CARATER

Na Associação Comercial, falou um dos seus diretores:

«O Brasil está enfermo. Está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

Também o caso não é de constranger, Tancredo vacila entre a crise e a calidez. Mas prefere sempre o frio. Mais

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

«... o Brasil está enfermo, está atacado de febre de mau caráter — declarou mais o sr. José Luiz de Oliveira. Constrange-nos saber que o sr. Tancredo Neves dá pouca importância aos dissidentes da Constituição Federal.»

## A praça, a praça é do povo

**A MANHÃ** serão lançados 10 novos candidatos populares de oposição, representantes dos ferroviários, dos motoristas, dos horistas da Prefeitura, dos operários do Arsenal de Marinha. Seus programas serão debatidos pelo povo. No próximo sábado, será iniciada a campanha de massas com a apresentação dos candidatos que inspiram confiança e merecem os sufrágios do eleitorado do Rio de Janeiro.

O entusiasmo domina a campanha eleitoral, que se inaugura sob a bandeira da luta contra o entreguismo e contra o governo de traição de Vargas, pela libertação e pelo progresso da pátria. O povo brasileiro, cansado de todas as misérias e explorações de um governo que só atende aos fazendeiros e aos imperialistas, compreende sempre com mais clareza que em outubro val se travar uma batalha, uma grande luta pelos direitos e pelas liberdades democráticas.

A esmagadora maioria da juventude nas cidades e nos campos sente e proclama a necessidade inadiável de mudanças radicais nisto que até agora é impossível qualquer modificação sem que sejam atingidas as bases que sustentam a corrupção e o malestar do povo: o latifundiário e o grande estancieiro. Os candidatos populares de oposição exibem desde os primeiros dias o seu preâmbulo, suas bases, suas programações, suas propostas e suas pautas.

Mas, viver não tornaria só uma infima minoria, um grupo reduzido de algezes e exploradores, com suas endinhas, seus lucros, suas glossas e suas basfistias.

Mas, viver não tornaria só uma infima minoria, um grupo reduzido de algezes e exploradores, com suas endinhas, seus lucros, suas glossas e suas basfistias.

São evidentes e cada vez mais manifestos o ódio e o medo do reino. Mas o povo, devido à miséria, à demagogia, da fome e da violência, há de derrotar os seus inimigos, iniciando nas próximas eleições o caminho da verdadeira democracia. A praça e o porvir pertencem ao povo!

tom, com escala em Cascais. Nada mais do que um debate cruento sobre a história do impeachment, com vastas citações da Encyclopédia Britannica. Nada de comícios, salutinhos, encontros com o povo. «Praça é pra lá e ládeira» — já dizia o general Dutra, parecendo os teóricos, da UDN em nossos dias.

**S**E a Guatemala vier a contrário e quer votar a favor de adotar este ou aquele regime, nada tem a ver com isso os Estados Unidos. Trata-se de uma questão que só o próprio governo guatemalteco deve resolver — declarou, em meio à palestra que manteve com nossa reportagem, o general Feliciano Cardoso, ao se referir à ameaça de intervenção norte-americana contra o país. O general, ao se referir à ameaça de intervenção norte-americana contra o país, demonstrou o caminho a seguir: pelos povos ainda explorados pelos trusts. Para os brasileiros é um exemplo vivo e atual este de uma nação, mesmo pequena, erguer sua bandeira de libertação nacional.

**LUCAS E EXEMPLO**

De inicio, disse-nos o ilustrado militar:

## Ministro Metodista Condena O Uso Das Armas Atômicas

**S. PAULO, 5 (I.P.)** — O reverendo Manuel Alves Pereira, da Igreja Metodista Juvenal Parada, da Mooca, concedeu ao jornal «Notícias de Hoje» uma entrevista, acenando, inicialmente:

— Apesar de todo esse clima de provocação guerra, esse estado de apreensão da Humanidade em face das experiências com as armas de exterminio coletivo, tenho a certeza de que todos os povos abomiam viver em Paz e lutam para afastar das horizontes as nuvens de uma nova conflamação mundial.

### PROSCRIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

Em seguida, o líder religioso lamentou que seu estado de saúde, atuadamente, não permita estorvos maiores em favor da causa da Paz. Forçado a guardar repouso, assegura, todavia que na medida das suas forças lutará para divulgar cada vez mais entre os adeptos de sua religião o sentimento de desapego da harmonia entre todos os povos. Eles como o ministro considera as experiências com as armas atômicas e de hidrogênio:

— Com os simples ensinos e mundo interno ficou apercebido e as próprias experiências, segundo o ofício dos jornais, causaram inúmeras vítimas. Logo, considero de suma necessidade a proscrição dessas armas de destruição indiscriminada. O emprego dessas armas representa uma selvageria, um atraso de milénios para a humanidade. A energia atómica deverá ser empregada para fins pacíficos — não para destruir.

**FASCISMO NOS EU. UU.**

Prisões e condenações por "delito de opinião"

**SAINTE LOUIS** — (Missouri), 5 (AFP) — Cinco membros do Partido Comunista Americano foram condenados a cinco anos de prisão, pelo tribunal federal de Saint Louis, por infração da Lei Smiths.

**SETE PRISÕES**

**NEW HAVEN** (Connecticut), 5 (AFP) — Sete membros do Partido Comunista Americano, presos sábado último pelo FBI em New York, New Haven e West Hartford, foram acusados frente a Grande Juris de New Haven.

**LEOPOLDINA**

**BONSUCESSO** — Avenida dos Democratas, 700

**PENHA** — Rua Sete, 8 (Favela da Penha)

**RUA NOVA**, 7

**RAMOS** — Rua Operário Fortes, 150 (Favela)

**GREGORIO FERREIRA**, s/n (em frente ao balneário de Ramos)

**VIGARIO GERAL** — Rua Otávia, 31

**PARADA DE LUCAS** — Quadra G-18 (Favela)

**ILHAS**

**GOVERNADOR** — Estrada da Porteira, 373

**AUXILIAR E RIO DOOURO**

**PILARES** — Rua Djalma Dutra, 30

**MARIA DA GRACA** — Rua Visconde Azambuja, 1299

**VICENTE DE CARVALHO** — Estrada de Vicente de Carvalho, em frente à Standard Elétrica

**PAVUNA** — Estrada da Pavuna, 455

**IRAJA** — Rua K, 24 (Conjunto Residencial do IAPM)

**LEOPOLDINA**

**BONSUCESSO** — Avenida dos Democratas, 700

**PENHA** — Rua Sete, 8 (Favela da Penha)

**RUA NOVA**, 7

**RAMOS** — Rua Operário Fortes, 150 (Favela)

**GREGORIO FERREIRA**, s/n (em frente ao balneário de Ramos)

**VIGARIO GERAL** — Rua Otávia, 31

**PARADA DE LUCAS** — Quadra G-18 (Favela)

**ILHAS**

**GOVERNADOR** — Estrada da Porteira, 373

**AUXILIAR E RIO DOOURO**

**PILARES** — Rua Djalma Dutra, 30

**MARIA DA GRACA** — Rua Visconde Azambuja, 1299

**VICENTE DE CARVALHO** — Estrada de Vicente de Carvalho, em frente à Standard Elétrica

**PAVUNA** — Estrada da Pavuna, 455

**IRAJA** — Rua K, 24 (Conjunto Residencial do IAPM)

**LEOPOLDINA**

**BONSUCESSO** — Avenida dos Democratas, 700

**PENHA** — Rua Sete, 8 (Favela da Penha)

**RUA NOVA**, 7

**RAMOS** — Rua Operário Fortes, 150 (Favela)

**GREGORIO FERREIRA**, s/n (em frente ao balneário de Ramos)

**VIGARIO GERAL** — Rua Otávia, 31

**PARADA DE LUCAS** — Quadra G-18 (Favela)

**ILHAS**

**GOVERNADOR** — Estrada da Porteira, 373

**AUXILIAR E RIO DOOURO**

**PILARES** — Rua Djalma Dutra, 30

**MARIA DA GRACA** — Rua Visconde Azambuja, 1299

**VICENTE DE CARVALHO** — Estrada de Vicente de Carvalho, em frente à Standard Elétrica

**PAVUNA** — Estrada da Pavuna, 455

**IRAJA** — Rua K, 24 (Conjunto Residencial do IAPM)

**LEOPOLDINA**

**BONSUCESSO** — Avenida dos Democratas, 700

**PENHA** — Rua Sete, 8 (Favela da Penha)

**RUA NOVA**, 7

**RAMOS** — Rua Operário Fortes, 150 (Favela)

**GREGORIO FERREIRA**, s/n (em frente ao balneário de Ramos)

**VIGARIO GERAL** — Rua Otávia, 31

**PARADA DE LUCAS** — Quadra G-18 (Favela)

**ILHAS**

**GOVERNADOR** — Estrada da Porteira, 373

**AUXILIAR E RIO DOOURO**

**PILARES** — Rua Djalma Dutra, 30

**MARIA DA GRACA** — Rua Visconde Azambuja, 1299

**VICENTE DE CARVALHO** — Estrada de Vicente de Carvalho, em frente à Standard Elétrica

**PAVUNA** — Estrada da Pavuna, 455

**IRAJA** — Rua K, 24 (Conjunto Residencial do IAPM)

**LEOPOLDINA**

**BONSUCESSO** — Avenida dos Democratas, 700

**PENHA** — Rua Sete, 8 (Favela da Penha)

**RUA NOVA**, 7

**RAMOS** — Rua Operário Fortes, 150 (Favela)

**GREGORIO FERREIRA**, s/n (em frente ao balneário de Ramos)

**VIGARIO GERAL** — Rua Otávia, 31

**PARADA DE LUCAS** — Quadra G-18 (Favela)

**ILHAS**

**GOVERNADOR** — Estrada da Porteira, 373

**AUXILIAR E RIO DOOURO**

**PILARES** — Rua Djalma Dutra, 30

**MARIA DA GRACA** — Rua Visconde Azambuja, 1299

**VICENTE DE CARVALHO** — Estrada de Vicente de Carvalho, em frente à Standard Elétrica

**PAVUNA** — Estrada da Pavuna, 455

**IRAJA** — Rua K, 24 (Conjunto Residencial do IAPM)

**LEOPOLDINA**

**BONSUCESSO** — Avenida dos Democratas, 700

**PENHA** — Rua Sete, 8 (Favela da Penha)

**RUA NOVA**, 7

**RAMOS** — Rua Operário Fortes, 150 (Favela)

**GREGORIO FERREIRA**, s/n (em frente ao balneário de Ramos)

**VIGARIO GERAL** — Rua Otávia, 31

**PARADA DE LUCAS** — Quadra G-18 (Favela)

**ILHAS**

**GOVERNADOR** — Estrada da Porteira, 373

**AUXILIAR E RIO DOOURO**

**PILARES** — Rua Djalma Dutra, 30

**MARIA DA GRACA** — Rua Visconde Azambuja, 1299

**VICENTE DE CARVALHO** — Estrada de Vicente de Carvalho, em frente à Standard Elétrica

**PAVUNA** — Estrada da Pavuna, 455

**IRAJA** — Rua K, 24 (Conjunto Residencial do IAPM)

**LEOPOLDINA**

**BONSUCESSO** — Avenida dos Democratas, 700

**PENHA** — Rua Sete, 8 (Favela da Penha)

**RUA NOVA**, 7

**RAMOS** — Rua Operário Fortes, 150 (Favela)

**GREGORIO FERREIRA**, s/n (em frente ao balneário de Ramos)

**VIGARIO GERAL** — Rua Otávia, 31

**PARADA DE LUCAS** — Quadra G-18 (Favela)

**ILHAS**

**Cartas dos leitores**
**Liberdade Para os Presos Políticos**

Venho acompanhando a publicação desse jornal do dossiê de Vargas, esse assassinato de trabalhadores e apreendendo bastante essa iniciativa dos batalhadores da IMPRENSA POPULAR no esclarecimento do povo, das atividades criminosas desse governo fascista do imperialismo norte-americano.

Quero agora aproveitar a oportunidade para apresentar uma sugestão que reputo de grande importância para todos os verdadeiros patriotas e democratas, especialmente para os que labutam na imprensa do povo.

Sugeria que se incluisse no dossiê os nomes dos patriotas que se encontram presos nos carcereis de Getúlio e que os jornais do povo, sem nenhuma exceção, incluam uma campanha-monstro pela liberdade desses heróis, fazendo da forma mais positiva e concreta a defesa da Carta Magna de 1946.

Estou certo de que essa campanha dará resultado positivo nessa fase em que o povo da Capital da República já saiu à rua entoando o estribilho da Hino da República: "LIBERDADE, ABRE AS ASAS SOBRE NOS!"

O fato é que os jornais da

Imprensa Popular, poderão através dessa campanha, derrotar a política fascista do governo e libertar os patriotas presos em todo o país.

Bastaria que nossa imprensa levantasse a palavra de ordem, congregando num movimento nacional todas as

associações progressistas e todo o povo a fim de ser respeitada nossa Constituição e reduzida a trapos a famigerada "Lei de Segurança, esse resíduo do fascismo em nossa terra".

ALTAIR MENDES

**MATOU A CRIANÇA DE 6 MESES**

O indivíduo José Galvão é um assassino amigo dos políticos de Xerém. Matou uma criança de seis meses de idade, seu filho, e continua impune.

Esse monstro está residindo no quilômetro 43 do Ramal de Xerém, 2º Distrito do Município de Caxias há uns três meses. Vive com duas mulheres: sua esposa e a irmã desta que, aos doze anos de idade é violenta.

Não trabalha e sob ameaça de espancamento põe as duas mulheres para trabalharem para ele.

Na semana passada José Galvão brigou muito com sua mulher mais nova e tentou

do-lhe aplicado tremenda surra mandou-lhe que fosse embora. Não conformado com isto pegou o filho de seis meses e segurando-o pelas pernas bateu com a cabeça do menino num dormiente da linda férrea que passa de frente da sua casa.

A criança faleceu na mesma noite. Os moradores de Xerém, indignados, comunicaram o fato ao cabo Naurelio Nicolau Gonçalves. O desapontamento para os vizinhos do monstro, entretanto, foi enorme ao ver que o cão e seu destacamento não ligaram a menor importância a um crime que tanto revolta

- Um Leitor

está causando aos moradores deste local.

O que mais causa revolta entre os moradores deste ramal é que, quando se trata de perseguir e prender invadores indesejados que aqui vivem e trabalham para sustentar seu e de seus filhos, o cão logo mobiliza seus soldados com fuzis e metralhadoras, chama polícia volante e lança-se ao trabalho, mas quando um tarado mata friamente uma criança depois de espantar barbaramente a mãe da mesma, a isso o cão faz vista grossa e ouvidos de mercador aos protestos e deixa o assassino em liberdade.

A Cooperativa não é senão outra boca rica para o administrador. Colonos entraram na "sociedade" e foram achados pelo hábil administrador e agora estão exigindo a prestação de contas que ainda não foi entregue pelo Conselho Fiscal da "cooperativa".

**Mais um crime de Vargas:**
**Morreu no Cárcere O Bravo Camponês**

**HOMEM SIMPLES E DESPRETENSIOSO, MARTINS STRINGUES LUTOU PELA DIREITOS DE SUA CLASSE E POR ISSO FOI ESPANCIDO E ASSASSINADO NA PRISÃO — "E' ASSIM QUE EU GOSTO DE MATAR", DIZIA O POLICIAL ASSASSINO**

(Reportagem de Eliezer STRAUCH)

STA. CRUZ DO RIO PARDO, 5 (Do enviado especial) — O treininho da Sorocabana que parte de Bernardino de Campos, chega resfriando à pequena estação de Santa Cruz do Rio Pardo. A cidade estende-se tranquila pelas encostas e depressões das colinas, em meio ao balé e velhos casarões e lèguas de terras cultivadas: as fazendas enormes e os sítios empobrecidos. Foi ai que ocorreu um crime tenebroso.

**A HISTÓRIA DE MARTINS STRINGUES**

Todo povoado conhece a história de Martins Stringues. Muitos não o conheciam pessoalmente, outros apenas o viram uma primavera e última vez no caixão recheio de flores, pouco antes de seu corpo descer ao túmulo. Mas elas não ignoram como e por que esse camponês simples e honesto, que quis defender os direitos de sua classe, morreu assassinado no cárcere.

A história de Martins Stringues começou em abril do ano passado, quando a sua participação nas lutas camponesas lhe valeu a tenaz perseguição dos latifundiários e da polícia. Era um homem simples e despretnioso. Em seis

anos de vida suportara todos os sofrimentos, calado, sufocando intimamente a revolta. Peregrinava de fazenda em fazenda; nunca posseu um pedaço de terra. O vale de barraço atormentava. De gleba em gleba, o fruto de seu trabalho nunca lhe rendeu dinheiro... apenas divisas. Era essa a sua vida desde criança, e também a de seus dois filhos e três filhas, todos eles forçados a seguir para a roça desde os seis anos de idade. A história de como ele chegou à compreensão da necessidade de lutar forma um capítulo heroico, que descreveremos mais tarde. Por enquanto, falaremos de sua prisão.

Encontrava-se de retorno de uma viagem ao norte do Paraná, quando foi abordado pelo tira Leitão, no ponto do óuis. Mas o espancador policial, tristemente famoso pelos seus crimes, cometidos a serviço dos senhores de terra, não ousou enfrentar o camponês diretamente. Confiando na sua simplicidade, iludi-o, dizendo que precisava falar com ele.

«Vinha jantar comigo na delegacia que eu lhe conto tudo», Martins foi. Na delegacia a «recepção» estava preparada. Leitão foi o primeiro a sêco que prostou o camponês no chão. Depois, os outros tiras caíram em clima dele, aos pontapés, joadilhas e socos. Depois dessa preparação, Martins Stringues foi arrastado para uma cadeira. O delegado ditou a ficha de identificação: «Martins Stringues, 45 anos, casado, agricultor, perigoso agitador comunista...»

«A seguir, o interrogatório: «Quem são os teus companheiros?» inquiriu o delegado, e o tira Leitão recorreu a pergunta com um violento soco desferido contra o mandíbula do camponês. «Fala, cachorro...»

«Meus companheiros, seu delegado, são muita gente. São toda a gente da roça, como eu...»

«Quem são teus chefes? «Chefs? Não tenho chefes, seu delegado. Só tenho companheiros!»

«Você é comunista? «Olha, eu não era comunista. Mas agora o senhor pôs ao papel» que eu sou comunista. Então sou...»

Queriam que ele desatasse os seus companheiros de luta e os dirigentes do Partido Comunista. Manteve-se impassível, ante os espancamentos que lhe custaram a longa agonia da morte. Foi honesto durante toda a vida e assim continuaria sendo frente ao inimigo de classe.

**MORTE LENTA**

«E' assim que eu gosto de matar, vagarosamente... E é assim que eu quero matar todos» — dizia o prefeito Ciro Camarinha a um irmão de Dario Nelli, ao ter conhecimento da morte de Martins Stringues. Essa confissão de culpabilidade, feita

**FEIRAS DE HOJE**
**ZONA SUL**

Rua Lopes Quintas, na GÁVEA; e praça Raul Guedes, na URCA.

**ZONA NORTE**

Rua Barão de S. Francisco e Teodoro da Silva, em VILA ISABEL; rua Goiás, no ENGENHO DENTRO; Av. Conde Vasconcelos, em BANGUI; praia do Caju e campo de São CRISTÓVÃO; ruas Pereira de Araújo e Cipriatina, em IRAJÁ; rua Coração de Maria, em CACHAMBI; RUA CIRCULAR; praça Taubaté, em RICARDO ALBUQUERQUE; Avenida Automóvel Clube, em INHAUAMA; avenida Suurburana, em DEL CAETILHO; conjunto residencial DA L.A.P., na PENHA Pea, B. de Taquara, em JACAREPAGUÁ; Rua Itatiba na USINA DA TIJUCA; rua Marcha Modestino, em REALENGO; avenida Automóvel Club, em COELHO NETO; av. Pavuna; Rua Gen. Tasso Fragoso, em ANCHIETA; Rua «C» em SENADOR CAMARA; Avenida das Bandeiras, em frente ao núcleo da Casa Pintor, em DEODORO; estrada do Barro Vermelho e avenida Automóvel Clube, em COLEGIO; praça Almirante Baltazar, em JACAREPAGUÁ; praça Igará, em COSMOS; e praça Paula Brito no ANDRAI.

**ARRECADAÇÃO FINANCEIRA**

Problema nº 444  
(Para Médios)  
1 2 3 4  
  
HORIZONTALS  
1 — Nome de diversas plantas da família das gramináceas.  
5 — Palavra, arregaç.  
8 — A melhor parte de alguma sociedade.  
9 — Tom, aceite.  
VERTICALS  
1 — Forno para fundição.  
3 — Encosto, amparo.  
4 — Lagoa do estado da Bahia.  
6 — Forma arcaica do artigo O.  
7 — Atração (estrang.).  
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 443  
HORIZONTAIS E VERTICAIS — 1 Picar; 2 Inata; 3 Calam; 4 Ataca; 5 Ramal.

**Dr. Armando Ferreira**  
Clínica Médica — Especializada: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial  
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5963 — (São Gonçalo)

**MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA**  
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. Vende-se máquinas novas a prestações. Tel.: 49-3310


**HORIZONTALS**

1 — Nome de diversas plantas da família das gramináceas.

5 — Palavra, arregaç.

8 — A melhor parte de alguma sociedade.

9 — Tom, aceite.

VERTICALS

1 — Forno para fundição.

3 — Encosto, amparo.

4 — Lagoa do estado da Bahia.

6 — Forma arcaica do artigo O.

7 — Atração (estrang.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 443

HORIZONTAIS E VERTICAIS — 1 Picar; 2 Inata; 3 Calam; 4 Ataca; 5 Ramal.


**ROUBALHEIRA NO NÚCLEO COLONIAL DE SÃO BENTO**

(Do correspondente Ediberto de Souza Alves)

Graves denúncias nos falam feitas por um grupo de pessoas residentes no Núcleo Colonial de São Bento.

O Administrador do Núcleo é falsificador de faturas. Existem no almoxarifado faturas de manilhas e rocamás das valas de proteção das estradas «Quebra-Cangalha» e «Outeiro», como sendo feitas pelas empresas de consumo, peças de automóveis e tratores que são desviadas do almoxarifado; da Masbla, foram escrituradas pelo almoxarife e meses depois o Sr. Silvio Ferreira, administrador, o obriga a rasgar entregando-lhe faturas do mesmo material, como senhas Auto-Peças; faturas de material de serviço desviadas do almoxarifado.

O sr. Silvio Ferreira da Silva entrega faturas sem data ao Almoxarifado e em seguida obriga-o a assinar falsos recibos. Muitos pedidos de requisição são assinados pelo sr. Artur Wense, funcionário verba 3, contrariando dispositivos do Estatuto dos Funcionários Públicos.

A verba de emergência evapora-se. Apesar de ter fabulosa soma para o serviço a Colônia de Amapá se encontra abandonada. A construção de valas laterais e a estrada de Ponta Pôr não foram concluídas.

A Cooperativa não é senão outra boca rica para o administrador. Colonos entraram na "sociedade" e foram achados pelo hábil administrador e agora estão exigindo a prestação de contas que ainda não foi entregue pelo Conselho Fiscal da "cooperativa".

# Abandonam os Colonialistas um Pôsto e Três Fortins

## Washington Contra A Proibição Atômica

Um editorial da «Pravda»

**PARIS** (Via aérea) — A «Pravda» acaba de publicar importante artigo referente às negociações sobre energia atômica entre a União Soviética e os Estados Unidos. O jornal soviético observa que a imprensa americana descreve atualmente informações unilaterais e tendenciosas.

De acordo com despachos das agências ocidentais, a «Pravda» escreve:

«O governo dos Estados Unidos não quer assumir uma obrigação já aceita por outros países: não empregar armas nucleares e termonucleares. Os acontecimentos dos cinco últimos meses permitem haja dúvida quanto à sinceridade da iniciativa americana de dezembro.

As propostas americanas, que não se referem ao ponto essencial, a saber, a interdição das armas atômicas, dão a impressão falsa de querer reduzir a fabricação dessas armas, enfraquecendo assim a vigilância dos países diante do perigo crescente de um conflito em que seriam empregadas armas de destruição massiva.»

A «Pravda» formula duas objeções essenciais ao plano Eisenhower:

1) só uma fraca parte da produção de materiais fissíveis seria afetada no «pool» internacional, deixando a maior parte dos materiais atômicos à produção de bombas A e H sempre muito numerosas;

2) Afetar unicamente essa fraca parte do «pool» internacional conduziria a opinião pública a pensar erroneamente que a quantidade de materiais nucleares destinados à fabricação de bombas teria diminuído, o que não seria o caso.

«A União Soviética sustenta calorosamente o projeto de utilização pacífica da energia atômica e apoia as negociações a esse respeito. Sem um acordo, as negociações em curso não poderão dar resultados positivos, satisfazendo os interesses das duas partes e dos outros Estados. Contudo o governo dos Estados Unidos se recusa obstinadamente a seguir esse caminho e não quer assumir a obrigação de não fazer uso das armas de destruição em massa.»

O jornal soviético insiste sobre o fato de que o plano dos Estados Unidos visa impedir a participação da União Soviética e escreve:

«A nova manobra dos americanos tende a estabelecer o pretendido

**SAIGON, 5 (A.F.P.)** — Assinala-se atualmente o aniversário da atividade do Exército Popular no sul do Viet-Nam.

O pôsto de Lang Aerieng, situado a 80 quilômetros ao noroeste de Nha Trang e para o qual havia sido enviado um comando do Exército Popular, foi evanescido poucos dias. A guarnição desse posto, dividida em pequenos grupos, recuou.

As repúblicas de Tonkina e de Quang-Nam, situadas a 50 quilômetros de Hué, na província de Thua Thien, foram igualmente teatro de acentuada atividade do Exército Popular. Diversos fortins foram assassinados, caindo trés nas mãos das forças populares.

Assimilaram-se combates de patrões no centro do Viet-Nam.

**EVIDENTE A DERROTA COLONIALISTA**

**TIENTSIN, 5 (Agência Nova China)** — Comentando a designação do general Paul Ely para

**Á UNICA SAÍDA DO GOVERNO FRANCES E' RECONHECER OS DIREITOS DOS POVOS DA INDOCHINA, ES CREVE O JORNAL "TA KANG PAO"**

substituir Navarro no comando das tropas francesas na Indochina, o jornal «Ta Kang Pao» responde que é uma mudança de homem não substitui Navarro no comando das tropas francesas na Indochina.

O general Ely — observa o jornal — em recente relatório sobre a situação na Indochina, afirma primeiramente, que os planos de Navarro eram quase todos os mesmos que se realizaram no momento da libertação nacional de Marrocos e outros países daquela região. Pensam os coloniais em deslocar suas tropas metropolitanas para a Indochina. Mais tarde, o general Ely, em seu relatório, diz: «Também os generais franceses na Indochina continuam o jornal. Recentemente, a batida de Dien Bien Phu poderia servir como demonstração de que essas repetidas mudanças não

adiantaram. Também não adianta substituir Navarro por Ely, porque como não adiantaria apelar para um ou outro?

Quanto à questão dos recursos, ela se apresenta, depois de Dien Bien Phu, muito pior para os franceses. Pensam os coloniais em obter recursos da província de Anhui, que é a mais rica da China. Só aí se pode recuperar o que perdeu. A bandeira vermelha das estradas dominada futura a dez quilômetros de Hué. Onde irá parar o encantamento das dimensões francesas?

O reconhecimento diplomático pelo lado francês representa a única saída para os coloniais franceses, que no terreno militar só poderão encontrar a derrota final, como resultado lógico de tantas derrotas parciais, conclui o comentário do jornal «Ta Kang Pao».

Resta a questão do encantamento das dimensões francesas.

## Propõe Molotov na Conferência de Genebra:

# Eleições em Toda a Coréia e Retirada Das Fôrças Estrangeiras

As bases da proposta do ministro das Relações Exteriores da U.R.S.S.

— Também Chu En Lai falou na sessão de ontem, propondo que a comissão neutra de armistício controle as eleições —

**GENEBRA, 5 (A.F.P.)** — Realizou-se hoje a 13.ª sessão da Conferência de Genebra sobre a Coreia.

— Falaram hoje, o representante da Elíopla, que se ocupou de generalidades; o general Nam Il, ministro do Exterior da Coreia do Norte; o ministro do Exterior da China, Chou En-Lai; o delegado das Filipinas, sr. Carlos Garcia; o ministro do Exterior da U.R.S.S., Molotov; o delegado da Holanda; o sr. Yung Tai, da Coreia do Sul; o sr. Bedell Smith, pelos Estados Unidos.

### PROPOSTA DE MOLOTOV

O ministro Molotov fez uma proposta de cinco pontos, a saber:

1. Eleições livres em toda a Coreia, no prazo de 6 meses depois da conclusão de um acordo no seio da Conferência de Genebra.

2. Retirada de todas as forças armadas, em data a determinar, mas antes das eleições. Também essas datas matérias serão discutidas separadamente.

3. Formação de uma comissão internacional encarregada de supervisionar as eleições pan-coreanas. Sua composição, da mesma for-

ma, deverá ser decidida separadamente;

4. Em razão da importância de impedir toda violação da paz na Coreia, as potências mais particularmente interessadas na manutenção da paz no Extremo Oriente se comprometerão formalmente a garantir o desenvolvimento pacífico da Coreia. A lista dos Estados que assumirão esse compromisso e a natureza exata desse compromisso serão examinadas posteriormente.

### FALA CHU EN LAI

Coube ao ministro da China Popular, Chu En Lai, fazer a nova proposta, fora das deliberativas de Molotov.

Chu En Lai fez um retrospecto das proposições anteriores, atacou, como seu colega da Coreia do Norte, as intenções dos sul-coreanos de «estabelecerem em toda a Coreia a ditadura da camarilha de Syngman Rhee, com auxílio do estrangeiro», e exclamou que o que queriam os Estados Unidos, isto é, fazer a ONU intervir na questão coreana, era inadmissível, porque a conferência não tinha que ver com as Nações Unidas. A seguir, resumiu os pontos em que tem havido concordância, propôndo que a comissão neutra de armistício controle as eleições no conjunto da Coreia. Segundo sua proposta, os países da comissão neutra seriam a Suécia, a Polônia e a Tchecoslováquia.

A respeito das tropas estrangeiras, evitou que a retirada de todas seja simultânea.

Não podia admitir a idéia da Coreia do Sul de ficar com as tropas americanas.

Alguns países da ONU já tinham claramente defendido a retirada total das tropas estrangeiras da Coreia, e citou a Suécia, a Polônia e a Tchecoslováquia.

A respeito das tropas estrangeiras, evitou que a retirada de todas seja simultânea.

Não podia admitir a idéia da Coreia do Sul de ficar com as tropas americanas.

Além disso, voltou somente a reservar para a polícia e outros gastos militares indiretos. A fim de compensar o «déficit» orçamentário, o regime de Syngman Rhee aumentou de 50 para 200%, a partir de abril deste ano, as taxas de quarenta e quatro impostos já one-

rosos. Entre os impostos aumentados figuram os que gravam o vinho, os tecidos e o sal. Até todo, vigoram na Coreia do Sul cerca de 280 impostos.

Segundo o primeiro ministro da Coreia do Sul, Blak Too Chin, os impostos pagos anualmente pelo povo sul-coreano consomem 48,9 por cento de seus rendimentos.

Os preços das utilidades na Coreia do Sul, notadamente daquelas monopolizadas por Syngman Rhee e seus adeptos, continuaram a subir vertiginosamente nos últimos meses. Os preços da hulha e do carvão vegetal, por exemplo, segundo o jornal «Inchon Ilbo» aumentaram em 75 por cento de abril a maio.

Além disso, voltou somente a reservar para a polícia e outros gastos militares indiretos. A fim de compensar o «déficit» orçamentário, o regime de Syngman Rhee aumentou de 50 para 200%, a partir de abril deste ano, as taxas de quarenta e quatro impostos já one-

rosos. Entre os impostos aumentados figuram os que gravam o vinho, os tecidos e o sal. Até todo, vigoram na Coreia do Sul cerca de 280 impostos.

Segundo o primeiro ministro da Coreia do Sul, Blak Too Chin, os impostos pagos anualmente pelo povo sul-coreano consomem 48,9 por cento de seus rendimentos.

Os preços das utilidades na Coreia do Sul, notadamente daquelas monopolizadas por Syngman Rhee e seus adeptos, continuaram a subir vertiginosamente nos últimos meses. Os preços da hulha e do carvão vegetal, por exemplo, segundo o jornal «Inchon Ilbo» aumentaram em 75 por cento de abril a maio.

Além disso, voltou somente a reservar para a polícia e outros gastos militares indiretos. A fim de compensar o «déficit» orçamentário, o regime de Syngman Rhee aumentou de 50 para 200%, a partir de abril deste ano, as taxas de quarenta e quatro impostos já one-

rosos. Entre os impostos aumentados figuram os que gravam o vinho, os tecidos e o sal. Até todo, vigoram na Coreia do Sul cerca de 280 impostos.

Segundo o primeiro ministro da Coreia do Sul, Blak Too Chin, os impostos pagos anualmente pelo povo sul-coreano consomem 48,9 por cento de seus rendimentos.

Os preços das utilidades na Coreia do Sul, notadamente daquelas monopolizadas por Syngman Rhee e seus adeptos, continuaram a subir vertiginosamente nos últimos meses. Os preços da hulha e do carvão vegetal, por exemplo, segundo o jornal «Inchon Ilbo» aumentaram em 75 por cento de abril a maio.

Além disso, voltou somente a reservar para a polícia e outros gastos militares indiretos. A fim de compensar o «déficit» orçamentário, o regime de Syngman Rhee aumentou de 50 para 200%, a partir de abril deste ano, as taxas de quarenta e quatro impostos já one-

rosos. Entre os impostos aumentados figuram os que gravam o vinho, os tecidos e o sal. Até todo, vigoram na Coreia do Sul cerca de 280 impostos.

Segundo o primeiro ministro da Coreia do Sul, Blak Too Chin, os impostos pagos anualmente pelo povo sul-coreano consomem 48,9 por cento de seus rendimentos.

Os preços das utilidades na Coreia do Sul, notadamente daquelas monopolizadas por Syngman Rhee e seus adeptos, continuaram a subir vertiginosamente nos últimos meses. Os preços da hulha e do carvão vegetal, por exemplo, segundo o jornal «Inchon Ilbo» aumentaram em 75 por cento de abril a maio.

Além disso, voltou somente a reservar para a polícia e outros gastos militares indiretos. A fim de compensar o «déficit» orçamentário, o regime de Syngman Rhee aumentou de 50 para 200%, a partir de abril deste ano, as taxas de quarenta e quatro impostos já one-

rosos. Entre os impostos aumentados figuram os que gravam o vinho, os tecidos e o sal. Até todo, vigoram na Coreia do Sul cerca de 280 impostos.

Segundo o primeiro ministro da Coreia do Sul, Blak Too Chin, os impostos pagos anualmente pelo povo sul-coreano consomem 48,9 por cento de seus rendimentos.

Os preços das utilidades na Coreia do Sul, notadamente daquelas monopolizadas por Syngman Rhee e seus adeptos, continuaram a subir vertiginosamente nos últimos meses. Os preços da hulha e do carvão vegetal, por exemplo, segundo o jornal «Inchon Ilbo» aumentaram em 75 por cento de abril a maio.

Além disso, voltou somente a reservar para a polícia e outros gastos militares indiretos. A fim de compensar o «déficit» orçamentário, o regime de Syngman Rhee aumentou de 50 para 200%, a partir de abril deste ano, as taxas de quarenta e quatro impostos já one-

rosos. Entre os impostos aumentados figuram os que gravam o vinho, os tecidos e o sal. Até todo, vigoram na Coreia do Sul cerca de 280 impostos.

Segundo o primeiro ministro da Coreia do Sul, Blak Too Chin, os impostos pagos anualmente pelo povo sul-coreano consomem 48,9 por cento de seus rendimentos.

Os preços das utilidades na Coreia do Sul, notadamente daquelas monopolizadas por Syngman Rhee e seus adeptos, continuaram a subir vertiginosamente nos últimos meses. Os preços da hulha e do carvão vegetal, por exemplo, segundo o jornal «Inchon Ilbo» aumentaram em 75 por cento de abril a maio.

Além disso, voltou somente a reservar para a polícia e outros gastos militares indiretos. A fim de compensar o «déficit» orçamentário, o regime de Syngman Rhee aumentou de 50 para 200%, a partir de abril deste ano, as taxas de quarenta e quatro impostos já one-

rosos. Entre os impostos aumentados figuram os que gravam o vinho, os tecidos e o sal. Até todo, vigoram na Coreia do Sul cerca de 280 impostos.

Segundo o primeiro ministro da Coreia do Sul, Blak Too Chin, os impostos pagos anualmente pelo povo sul-coreano consomem 48,9 por cento de seus rendimentos.

Os preços das utilidades na Coreia do Sul, notadamente daquelas monopolizadas por Syngman Rhee e seus adeptos, continuaram a subir vertiginosamente nos últimos meses. Os preços da hulha e do carvão vegetal, por exemplo, segundo o jornal «Inchon Ilbo» aumentaram em 75 por cento de abril a maio.

Além disso, voltou somente a reservar para a polícia e outros gastos militares indiretos. A fim de compensar o «déficit» orçamentário, o regime de Syngman Rhee aumentou de 50 para 200%, a partir de abril deste ano, as taxas de quarenta e quatro impostos já one-

rosos. Entre os impostos aumentados figuram os que gravam o vinho, os tecidos e o sal. Até todo, vigoram na Coreia do Sul cerca de 280 impostos.

Segundo o primeiro ministro da Coreia do Sul, Blak Too Chin, os impostos pagos anualmente pelo povo sul-coreano consomem 48,9 por cento de seus rendimentos.

Os preços das utilidades na Coreia do Sul, notadamente daquelas monopolizadas por Syngman Rhee e seus adeptos, continuaram a subir vertiginosamente nos últimos meses. Os preços da hulha e do carvão vegetal, por exemplo, segundo o jornal «Inchon Ilbo» aumentaram em 75 por cento de abril a maio.

Além disso, voltou somente a reservar para a polícia e outros gastos militares indiretos. A fim de compensar o «déficit» orçamentário, o regime de Syngman Rhee aumentou de 50 para 200%, a partir de abril deste ano, as taxas de quarenta e quatro impostos já one-

rosos. Entre os impostos aumentados figuram os que gravam o vinho, os tecidos e o sal. Até todo, vigoram na Coreia do Sul cerca de 280 impostos.

Segundo o primeiro ministro da Coreia do Sul, Blak Too Chin, os impostos pagos anualmente pelo povo sul-coreano consomem 48,9 por cento de seus rendimentos.

Os preços das utilidades na Coreia do Sul, notadamente daquelas monopolizadas por Syngman Rhee e seus adeptos, continuaram a subir vertiginosamente nos últimos meses. Os preços da hulha e do carvão vegetal, por exemplo, segundo o jornal «Inchon Ilbo» aumentaram em 75 por cento de abril a maio.

Além disso, voltou somente a reservar para a polícia e outros gastos militares indiretos. A fim de compensar o «déficit» orçamentário, o regime de Syngman Rhee aumentou de 50 para 200%, a partir de abril deste ano, as taxas de quarenta e quatro impostos já one-

rosos. Entre os impostos aumentados figuram os que gravam o vinho, os tecidos e o sal. Até todo, vigoram na Coreia do Sul cerca de 280 impostos.

Segundo o primeiro ministro da Coreia do Sul, Blak Too Chin, os impostos pagos anualmente pelo povo sul-coreano consomem 48,9 por cento de seus rendimentos.

Os preços das utilidades na Coreia do Sul, notadamente daquelas monopolizadas por Syngman Rhee e seus adeptos, continuaram a subir vertiginosamente nos últimos meses. Os preços da hulha e do carvão vegetal, por exemplo, segundo o jornal «Inchon Ilbo» aumentaram em 75 por cento de abril a maio.

Além disso

# Lucros: 40 Milhões de Cruzeiros; Para os Operários: Privações

Sábado último foram dispensados dezenas de operários do Moinho Fluminense. O número de dispensados eleva-se a mais de 45 nestes últimos dois meses. Essa é uma parte da ofensiva patronal contra o salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

## PATRÓES INSACIAVEIS

Foram além de 40 milhões de cruzeiros os lucros da empresa em 1952. No ano passado eles não foram menores. A custa da dura exploração que sofrem os operários a empresa abriu filiais aqui e em São Paulo.

Mas os patrões são insaciáveis. Que tudo aconteça, menos a redução de seus altos lucros, redução que seria mínima com o pagamento dos CR\$ 2.400,00.

## EXPLORAÇÃO INTENSIVA

Falando à IMPRENSA POPULAR, vários operários do Moinho Fluminense denunciaram mais ou

**Dispensa em massa no Moinho Fluminense para não pagar o salário-mínimo — Exploração intensa e coação contra os trabalhadores — Getúlio conivente com os patrões**

tra manobra contra o salário-mínimo, através da intensificação de exploração. Citaram-nos um exemplo: na seguição de empilhamento de sacos de trigo trabalhavam oito operários. Foram despedidos dois e os patrões queriam forçar os seis restantes a fazer o mesmo trabalho de oito.

Os operários denunciaram ainda que estão sofrendo coação e perseguições de toda sorte. Com

**Esse recurso o Moinho Fluminense quer forçar os que tenham 10 e 20 anos de serviços a aceitar apenas quarenta por cento das indenizações a que têm direito, no que os empregadores chamam, cínicamente, de "sacrosso amigável".**

## RESPONSABILIDADE DO GOVERNO

**Os operários que falaram ao repórter foram unânimes em culpar o governo pelas dispensas que vêm sofrendo.**

— Desde a assinatura do salário-mínimo, o que fizéram — disse-nos um operário — Getúlio, o desmoralizado — qual dos pobres agiu de má-fé. O prazo de sessenta dias para a sua aplicação já foi a manobra para torpedeá-lo, dando tempo aos empregadores, inclusive, para recorrerem contra a aplicação do decreto.

# VOCÊ SINDICAL

## RADIOTELÉGRAFISTAS

Os radiotelegrafistas da Marinha Mercante vão reunir-se em assembleia no próximo dia 8, terça-feira, às 18 horas, para a discussão da seguinte Ordem de Dia: a) Leitura da ata anterior; b) Discussão das reivindicações; c) Indicação do delegado ao Conselho Fiscal do Instituto dos Marinheiros; d) Assuntos gerais.

## OPERARIOS EM CHAPEUS

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Chapéus, Guarda-Chuvas, Botins, etc., convocou seus associados para a assembleia que se realizará na próxima terça-feira, às 18 horas, com a seguinte Ordem de Dia: a) Leitura da ata anterior; b) Relatório referente à administração em 1953; c) Relatório financeiro do ano passado; d) Previsão orçamentária para o ano corrente.

## MARÍTIMOS APOSENTADOS

A Associação dos Aposentados da Marinha Mercante, representada por seu presidente comandante José Matias, reuniu de propor seu projeto de complementarização perante o Juiz da 3ª Vara da Fazenda, con-

traria o Lóide Brasileiro e o Instituto dos Marinheiros, a fim de compelirlos ao pagamento dos aposentados de acordo com a cotação nº 8, que regula o citado pagamento.

# Traiu os Comerciários o Presidente do Sindicato

**NAO RESPEITOU UMA SÓ DAS EXIGÊNCIAS DAS ASSEMBLÉIAS DA CORPORAÇÃO, AO ASSINAR O ACORDO COM OS PATRÓES — UM PELEGO COM O CURSO DE "SINDICALISMO" NOS ESTADOS UNIDOS — FALA O LIDER CO MERCIÁRIO FERDINANDO CARNEIRO**

O Sr. Luiz Guimarães, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, assinou acordo no Juiz da Trabalho, contrariando as decisões da última assembleia que deliberou sobre a contra-proposta patronal de 30 por cento. Os comerciários, no dissídio, vinham reivindicando 50 por cento.

Para esclarecer o assunto, procuramos ouvir o sr. Fernando Carneiro, um dos líderes da corporação, que nos deu:

— Apesar do acordo firmado com os empregadores, ter trazido um aumento que line-

## MATERIAL FOTOGRÁFICO

### JA CHEGOU

Grande estoque de papéis  
Chapas e filmes  
das melhores marcas

### Flash e Films

Produtos químicos e  
acessórios em geral

### CASA

### S. FRANCISCO

RUA DO TEATRO, 21.  
1º andar, próximo ao  
Largo de São Francisco  
— Telefone 43-2145.

### PRODUTOS BARATOS

### JOVEMIDADE ALEXANDRE

USA-SE COMO BOCAO

## SEGURÓ social

Alberto Carmo

F. G. SANATORIO DE GUICICA — Jacarepaguá — Nesta: A mensalidade que você vem recebendo do Instituto das Indústrias está de acordo com o antigo regulamento do Instituto. Nada há a reclamar.

Por novo regulamento, quando o salário-mínimo for aumentado de 2.400 para 2.600 cruzeiros, a sua mensalidade deverá ser aumentada por cento sobre os 2.400 cruzeiros, mais 50 por cento por ano de contribuição recolhida no Instituto.

A nova mensalidade será de 2.600 cruzeiros, que será acrescida de mais 50 por cento, como é devidamente feito para os empregados que estejam recebendo auxílio-doença. Chamamos sua atenção que esse novo regulamento faz o que vocês mencionaram apesar de não haverem sido informados a respeito.

Como sua carta não entra em detalhes para evitar que vocês possam ficar com a impressão de que o Instituto está fazendo algo de errado, sólido, com a sua condição, fique tranquilo: não temerá mais ser enganado.

Em sua carta você não diz se se encontra em gozo de auxílio-doença ou se está apresentado por invalidez. Na sua carta, creio que se trata de apresentado por invalidez.

Em qualquer dos dois casos, qualquer que seja a mensalidade que deve ser paga, sólida, com a sua condição, que seja apresentada de mais 50 por cento, como é devidamente feito para os empregados que estejam recebendo auxílio-doença. Chamamos sua atenção que esse novo regulamento faz o que vocês mencionaram apesar de não haverem sido informados a respeito.

Considero que sua carta não é feita com o intuito de enganar, mas é feita com o intuito de informar.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Transformado o seu benefício em aposentadoria por invalidez,

a sua mensalidade deverá ser calculada na base dos 50 por cento sobre o salário-mínimo mais 1 por cento por ano de contribuição, inclusive o período em que você recebeu o auxílio-doença.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez, embora eu acho breve e a melhor possível.

Isso é o que podemos inferir.

Que sua carta não é só de informações mais concretas, o que pode ser entendido é que.

Se você não estiver satisfeito, escreva-nos outra vez

# Encerra-se Amanhã o Prazo Para a Inscrição Dos Jogadores à Copa do Mundo

**Vasco x Coríntians, Cartaz Paulista — SÃO PAULO, 5 (Especial) — Estarão em confronto, na tarde de hoje, no Pacaembu, cumprindo mais um compromisso pelo Rio-São Paulo, as equipes do Coríntians e do Vasco da Gama. Não há favorito, vindo ambos os times de vitórias sobre, respectivamente, o América e o São Paulo. Os dois clubes deverão jogar assim: CORINTIANS — Gilmar; Murilo e Olavo; Idálio, Goiano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Nardo, Carbone e Simão. VASCO — Ernani (Osvaldo); Beline e Elias; Dario, Laerte e Beto; Sabará, Naninho (Iedo), Vadinho, Alvinho e Dejair.**

# Flamengo x Palmeiras

**FLAGRANTE**

UMA LUTA DE BOAS PROPORÇÕES, ESTA TARDE NO MARACANÃ — TUDO PARA A CONSERVAÇÃO DA LIDERANÇA — REAPARECEM, NO GRÉMIO DA GÁVEA, JOEL E ZEZINHO — EVARISTO, PORÉM, NÃO JOGARÁ — OS DETALHES DA LUTA

Mais uma vez regurgitará de público o Maracanã, na tarde de hoje, quando têda a torcida rubro-negra deverá estar em peso, incentivando garotada do Flamengo, contra o Palmeiras.

A CAMPANHA DO «MENGO»

A campanha do Flamengo, no torneio Roberto Gómez Penedosa, é das melhores. O quadro dirigido por Fleitas Soich não impunha a menor surpresa, na vista estar praticamente reduzido a um time de aspirantes. Todavia, a fibra rubro-negra prevaleceu, e o que se viu nos dois jogos em que o Flamengo tomou parte, foram os «brotos» se agigantar e aspirar a sua definição técnica com o entusiasmo da mocidade. Contra o Vasco, vitória do Flamengo correndo os noventa minutos da pele-

OS «PERIQUITOS»

Vêm os companheiros de Jair bem preparados para

JUIZES PARA QUARTA-FEIRA

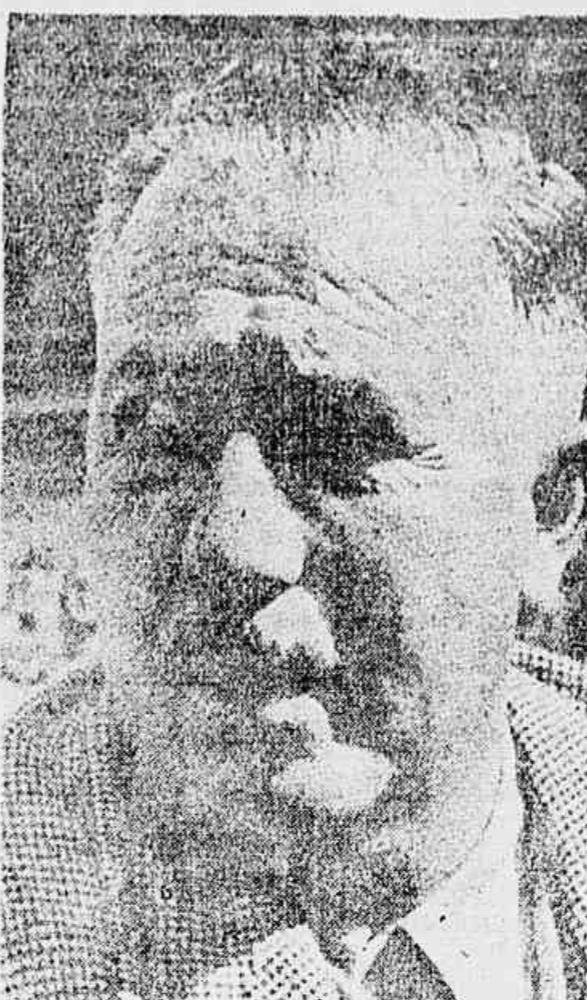
O torneio Rio-São Paulo prosseguirá, quarta-feira próxima, com dois interessantes encontros. No Pacaembu, o Santos lutará contra a Portuguesa de Desportos, tendo como árbitro, o uruguaiu Juan Armenta; no Maracanã, a peleja entre América

dar combate a voluntários da equipe do Flamengo. O quadro paulista realiza também uma boa campanha, no Rio-São Paulo. O único resultado que não foi favorável, foi o empate com o Botafogo, porém, o Palmeiras encontrou o time carioca num grande dia.

Os esmeraldinos se preparam com afinco para o jogo de hoje e estão dispostos a continuar invictos.

## QUADROS PARA HOJE

Flamengo	Palmeiras
Garcia	Cavani
Marinho	Rubens
Pavão	Caçao
Tomires	Valdemar
Jadir	Tocafundo
Jorge (Osni)	Dema
Joel	Nei
Duca	Moacir
Zezinho	Liminha
Mauricio	Jair
Zagal	Elzio



FLEITAS SOICH, categorizado treinador do Flamengo

E' interessante que tem muita gente, lá na Suíça, que ainda não acredita na seleção magiar. Há cronistas que já a viram treinar e nada pudermos observar de excepcional, apesar dos 17 a aplicados à frágil equipe do Solente. Ora, nós lá não estivemos, por isso que faremos considerações apenas lógicas. E preciso enfatizar que São Tomé para descobrir que o quadro húngaro está numa forma estupenda? Qualquer time que venha por uma contagem tão elevada já merece o respeito ate os mais céticos. Estão aguardando uma prova mais concluinte, para ai, então, ser aquilatada melhor a possibilidade da Hungria levantar o Mundial. Mas, e as exibições contra os ingleses? Não foram provas que satisfizeram? Todavia, de qualquer modo, como o objetivo dessa turma é discordar sempre, aqui ficaremos aguardando os acontecimentos e torcendo para que Brasil e Hungria cheguem as finais, quando somente o certame mundial teria a ganhar, com uma decisão de imensa expressão.

Hoje, nessa Superação, o que tanto prosseguiu a disputa do Torneio Rio-São Paulo. No Maracanã, os já famosos «brotos» do Flamengo estarão em atividade, lutando, pela conservação da liderança, ante o time do Palmeiras. Compromisso difícil, sem dúvida, mas que a lama rubro-negra poderá mais uma vez trazer, como já aconteceu contra o Vasco da Gama e o América. E' impressionante como aquela garotada se comporta em campo. Guardadas as devidas proporções, lembra muito o famoso tempo de voleibol do «mais querido», que foi apelido de «rolimão compressor». A turma corre, se esfalfa, sua a camisa, mas acaba o jogo vencendo, quer no escorço, quer na admiração dos aficionados. E os jovens rubro-negros têm sabido corresponder à confiança nôas depositada por Don Fleitas, por isso poderemos esperar esta tarde, para o Maracanã, uma grande arrecadação, talvez até com a quebra do recorde de renda estabelecido em São Paulo, para o atual torneio.

Enquanto isso, na Paulicéia, em partida também interessante, desde que se trata de duas das mais altas expressões do nosso «soccer», Vasco e Coríntians estarão em luta equilibrada.

A MAIA

**Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.**

**A Venda em Tôdas as Farmácias**

## No Mundo do Esporte Independente

### COROAÇÃO DA RAINHA

Alcançou o mais completo êxito o concurso para a escolha da rainha de Colégio. Financeiramente, o pleito rendeu a agradável importância de Cr\$ 11.180,00. Foi organizado hoje um monumental baile, a partir das 20 horas, na Av. Automóvel Clube, para comemorar a eleição da sra. Nicleia Gomes Correia, como a rainha do Colégio. São princesas: Isaura das Neves e Marice Nunes. Os resultados finais foram os seguintes:

1) Nicleia G. Correia	4240
2) Isaura das Neves	2100
3) Marlice Nunes...	1700
4) Lucinda Correia...	1500
5) Helena Menezes...	724
6) Identir Santos....	402
7) Nely Gaia.....	301
8) Marly Santana....	300
9) Dalva Silva.....	273
10) Georgina Mesquita	200
11) Norma F. Silva...	160

### GOLEADA DO AMÉRICA JR.

Não resistindo a maior categoria do América Junior, representado por suas equipes de amadores e aspirantes independentes, da Circular da Penha baqueou em ambas as partidas, respectivamente pelos escores de 5 a 2 e 7 a 1, o que bem atesta o grau de

### Joga o Mengo

O Mengo F.C., que está em grande forma, jogará hoje em Bangú, dando combate ao E.C. Bandeiras. Para este prelo estão convocados todos os jogadores que intervieram no prelo de domingo último.

**FINHEIRO**  
ENCERADORES — ASPIRADORES DE PÓ — ESPALHADORES DE CERA.

Demonstrações seu comprimento: Recados pelo telefone: 42-2025

GRANDE ASTOGUE DE PEÇAS AVULSAS.

MODERNO e ELEGANTE!

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

GRANDE ASTOGUE DE PEÇAS AVULSAS.

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antigo recurso de móveis estandartizados.

Disponíveis de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA

Por apenas

150.

EXAMINE SUA VISTA  
E ADQUIRA ÓCULOS

DIPLOMATA



O Prêmio a um Combatente da Paz

# Charles Chaplin

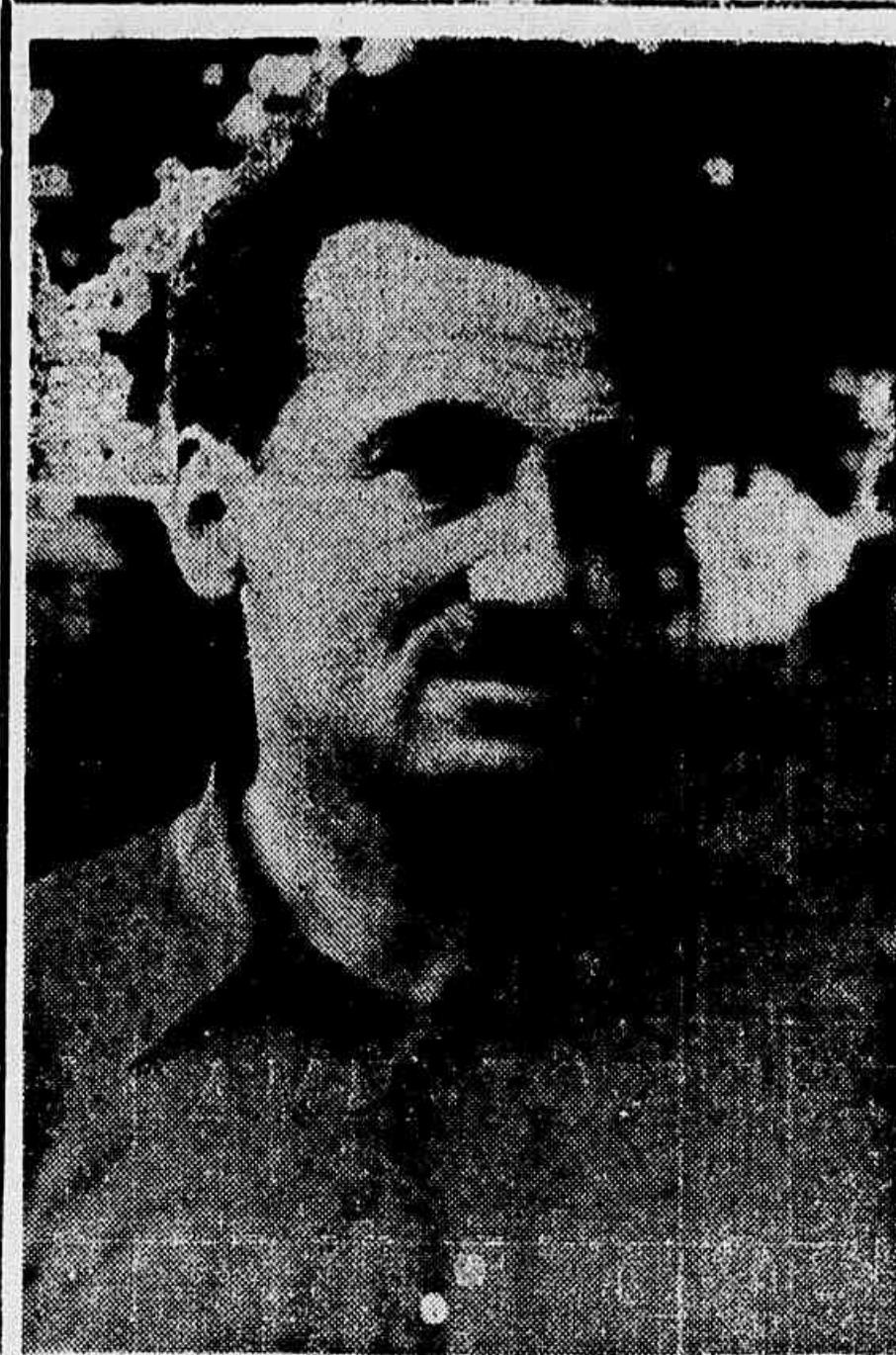
## Um Grande Homem Simples

Artigo de Georges Sadoul sobre  
a concessão do Prêmio Mundial  
da Paz  
— Na página Central



Diretor PEDRO MOTTA LIMA  
**IMPRENSA POPULAR**

Domingo, 6 de Junho de 1954  
ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER  
VENDIDO SEPARADAMENTE



# Jorge Amado Conta ao Povo A História do Próprio Povo

Um acontecimento inédito na "vida editorial brasileira: o lançamento do romance "Os Subterrâneos da Liberdade" — O povo brasileiro no duro período do Estado Novo — Como foi escrita a última obra do conhecido romancista baiano (Report. na pag. central deste caderno)



## NÃO ! À PROPAGANDA ATÔMICA

O Gröna Lund de Estocolmo é um dos lugares prediletos da juventude. Ali os jovens se distraem nas numerosas atrações existentes. É o parque dos risos e alegrias.

Em princípios de maio, os jovens de Estocolmo encontraram no parque um novo jogo. Era uma dessas máquinas que funcionam com a introdução de uma moeda. Iluminava-se um quadro no qual aparecia uma cidade sobreposta por muitos aviões.

O jogo consiste em pressionar um botão para que o avião lance bombas atômicas sobre o objetivo.

Está escrito no aparelho que a prática do mesmo permite adquirir certa destreza em matéria de bombardeios.

Se se alcança o objetivo, está cumprida a missão.

Especulando com os sentimentos da juventude que ama os jogos de destreza, nos quais pode exercer sua habilidade, a propaganda de guerra penetrou até nas diversões.

Fazer um jogo de um engenho tão monstruoso como é a bomba atômica, com o fim de persuadir que seu emprego seria uma coisa normal, é um dos objetivos que persegue a propaganda de guerra.

Mas os jovens de Estocolmo não permitem isto. Na foto (1) pode-se ver a indicação "Stängd", que significa "fechados".

Com sua energética ação de protesto, os jovens de Estocolmo manifestaram seus desejos de paz, com o qual sómente poderão divertir-se livamente.

No fotografia (2) delegações de jovens se dirigem à direção do estabelecimento para exigir que sejam retiradas essas máquinas infernais, algo que obteve êxito com o fechamento do jogo.

Milhares de jovens suecos ostentam uma insígnia (foto 3) que diz "NÃO ao emprego da bomba atômica e do hidrogênio".

Uma grande campanha se desenvolve em todo o país e nela participam as mais amplas camadas e suas organizações mais diversas.

## "A Razão Está Com os Patriotas"

José Pontes Tavares, o bravo marinheiro encarcerado pela ditadura de Vargas, fala de dentro do cárcere, onde confia na solidariedade de todos os patriotas e democratas para que seja restituído à liberdade (na 7ª pag.).



Responde  
Pablo Neruda  
ao Embusteiro :

«Chama-se  
Sabino»

★  
Um poema de  
Sosígenes Costa :

«Rosa de Ouro»

(Leia na 3ª página  
deste Suplemento)

★

Senhora dos  
Afogados

Artigo de  
Antônio Bulhões  
(LEIA NA 2ª PÁGINA)

# No Brasil Morre Uma Criança Em Cada Quarenta Segundos

Um dos países do mundo onde é mais alta a mortalidade infantil — Diagnóstico: miséria

— Crianças sem lar, sem leite e sem escolas — A Carta de Direitos da Infância —

(Leia reportagem na 6ª página)

# O Pudor da Poesia

UM LIVRO posto na rua, já não nos pertence. Desligamo-nos dele assim como quem, no cais, deseja boa-viagem ao amigo que parte.

Quem disse que nos é indiferente sua sorte?

Seria mentira e uma vaidade às avessas. Preocupamos e muito, mas já não nos pertence. Está em mãos daqueles para quem foi escrito, deve viver ou morrer nesse território, por ora ainda exíguo, onde os homens se encontram face a face, desarmados, reconhecendo-se semelhantes uns aos outros. Foi escrito com a esperança de ser, pelo menos em alguns momentos mais felizes, uma parcela desse território, uma ponte comunicante, entre vozes íntimas, profundas, de outro modo solitárias. Para isso não é apenas um livro, mas um livro de versos e podeis avaliar o pudor, a aflição de quem, num certo instante, se vê nu em praça pública, candidamente despido pela poesia. Pensais que exagero? Na verdade, essa é a condição mesma da poesia, essa entrega total. Tanto assim que nos exercitamos, talvez sem saber ou sabendo-a a meias, primeiro mostrando-nos aos íntimos, depois a um círculo de apreciadores, mais tarde numa ou noutra publicação e, por fim, quando já não há remédio, em livro.

Estai certos de que um secreto pudor da poesia é responsável por muita obra póstuma ou jamais articulada, por muita fôlha de parreira disfarçada em verbo, por muita linguagem cifrada, afinal irrisória, aniquiladora. Mas também — é forçoso dizê-lo — responsável pelo excessivo recato da poesia é este nosso mundo de antagonismos irredutíveis, que instila veneno, amarguras diárias no coração dos homens, excitando neles as feras da alma, exigindo que, para sobreviver, uns dilacrem constantemente os outros.

Então, também para sobreviver, a poesia tem que lutar. Lutar contra esse mundo que lhe é, por natureza estranho, adverso. E para lutar tem que sair à rua, gritando o seu amor,

tem que abandonar um recolhimento que é a sua perdição, precisa ter a coragem da sua inteira nudez. No ato mesmo de endereçar-se neste rumo, reside uma grande confiança subjacente. Diz a confiança da poesia: há ainda muitos olhos, muitos corações, bastante puros, bastante humanos, para não se envergonharem da minha simples e irremediável nudez. E mesmo que fossem poucos, ainda que fosse um só par de olhos úmidos, um só coração compreensivo, todavia valeria a pena este mistério paciente, capaz de multiplicá-los.

Neste ponto, começo a poesia sua obra e ganha a sua única e essencial recompensa. Aquelas olhos, tocados uma vez por sua simpatia, passam a revestir-la de um prestígio sem igual, aprenendam a distinguir-lá entre todas as razões de viver. E ela, nos corações que a receberam, inicia a longa, a interminável empresa de modelagem do homem novo, do homem do futuro.

Cremos nessa profunda e nobre significação da arte, da poesia em particular. Tão certa é ela, que o canto começo por modelar o próprio cantor. Procurando conhecer-se melhor, conhecerá melhor a seus iguais. Aproximando-se dos homens, ele próprio se humaniza.

Mas, como a arte é longa e a vida breve, ocorre-nos estar sempre a recomeçar um caminho infinito. Um livro posto e já está ele entregue ao seu destino humano de livro. Cumpre-nos recomeçar e não há garantias de que possamos ir sempre além, até a satisfação plena. Esta é outra condição interna da arte. Repetir-se é para ela deter-se, estacionar é o começo do fim. Daí por que um poeta só — como a andorinha — não faz verão. Um país precisa de muitos, cada época reclama os seus próprios poetas, os seus próprios ar-

tistas. De outra forma, como refletir a face inumerável e cambiante do tempo? Eis ai, como se reduz a uma sem razão profunda a possível validade de um livro, coisa que pode parecer o móvel supremo duma publicação. O elogio, claro que age como um estimulo, se justo, sincero, exato. E' um aferidor que, por ventura, confirma um acerto de mira, mas corre o risco de não ir além duma concordância restrita, pessoal. Por tão pouco, jamais se justificaria o porte duma publicação, na verdade, para que um livro cumpra sua função e se realize plenamente, necessita de leitores, de crítica e da existência normal e numerosa de outros livros, fatos e instituições. Uma vida cultural múltipla e intensa, a posse popular dos bens da cultura, eis o melhor, o principal estímulo ao trabalho do poeta, do escritor e do artista. Não é isto o que temos, por ora, em nossa terra. O verniz das fachadas não esconde o caruncho das paredes. O pão é ainda escasso para tantas bocas. O livro torna-se superfluo para estomagos vazios. Vivemos ainda uma etapa aquém da condição humana e esta, ao inaugurar-se, logo exige «o pão e as rosas». Vale-nos a certeza de que para lá caminhemos e de que não há fratruras do tempo entre as épocas. O hoje contém em germe tôdas as promessas do amanhã, que de outro modo, jamais chegaria. Somos nós mesmos, com nossos defeitos e virtudes de hoje, que temos de iniciar o que ouvimos levarão a termo. Dessa consciência nítida nasce uma alegria atual e sincera.

Que a poesia possa dizer a palavra que revela e a palavra que anima a palavra dura e justa junto à palavra-térmica, principalmente aquelas que, por mero pudor, tantas vezes calamos. Alijós, companheiros, em nosso farnel de viagem, a poesia é, realmente, um alimento indispensável.

E. CARRERA  
GUERRA

## Excelência

Laci Osório

Esse vento, Excelência,  
de tão longe  
abre fulcros nas nuvens  
[carrancudas]  
faz magias  
torna o sol ameno  
e nos perfuma  
com esse perfume que vem  
[das ramarias].

Esse vento, Excelência,  
não dá lucros?

É longo, extenso, trans-  
[parente]?  
Os rios também o são  
e implicitamente eles per-  
[tencem]  
às Excelências donas dés-  
[se chão].

Um é concreto  
outro abstrato?  
Questão gramatical sem  
[contratempos]  
e por isso Excelência ne-  
[gociou]  
um instrumento de medir  
[os ventos].

Essa trena apenas mede  
ou traduz em quilômetros  
[de terra]  
o patriotismo nato de Ex-  
[celência]?

E esse aparélio?  
— É um medidor de ar.

Permita ao menos, Exce-  
[lência],  
que eu possa respirar!

(Do livro «Legendas».  
Ed. CADERNOS HO-  
RIZONTE. Porto Ale-  
gre, 1953.)

## Antologia de Sosígenes Costa

O poeta bahiano Sosígenes Costa, considerado dos melhores poetas brasileiros, constitui um caso curioso pois, apesar de fazer poesia desde 1920 e das inúmeras ofertas de publicação em livro que recebeu, sómente agora parece disposto a editar uma antologia dos seus trabalhos.

# Martin Anderson Nexo

Era uma das maiores glórias da literatura internacional — Membro do Comitê Central do Partido Comunista da Dinamarca — De-dicou toda a sua vida e sua inteligência à causa da classe operária, à Paz mundial, ao progresso dos povos

O ESCRITOR Martin Anderson Nexo faleceu em Dresden, a 1º de corrente, aos 85 anos de idade — informou num comunicado o Comitê Central do Partido Comunista da Dinamarca.

Nascido em Copenhague, Anderson Nexo foi sapateiro no princípio de sua vida. A partir de 1901, consagrou-se à literatura. Desde o início de sua profissão literária, tornou-se membro do Partido Comunista. Era uma figura marcante de intelectual, cuja inteligência e energia estiveram sempre a serviço da classe operária, da causa da paz e do progresso dos povos. Era membro do Comitê Central do Partido Comunista da Dinamarca. Pertencia ao Conselho Mundial da Paz, ao Comitê de Distribuição dos Prêmios Stálin de Paz e era doutor "honoris causa" das Universidades de Greifswald e Leipzig.

Homem da solidariedade e da paz, Anderson Nexo estava em todos os concílios de defesa da paz mundial, não obstante a sua idade avançada. Ainda há pouco, sua voz poderosa se erguia em solidariedade a Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança do povo do Brasil.

## INFÂNCIA

Sua combativa e criadora existência começou em 1869, num bairro pobre de Copenhague, "a cidade da fome", como costumava dizer sua mãe. Martin era o quarto entre os onze filhos do pedreiro Hans Jorgen Anderson, e de sua esposa Matilde que ajudava na manutenção da família, lavando o chão das casas ricas e vendendo bugigangas na rua.

Menino débil e irrequieto, ele não suportava a pobreza e a miséria que o cercava em seus primeiros anos de vida, "até os quarenta anos, parecia-me que nunca estive bem um único dia". Aos sete anos aprendeu a ler, sózinho, soletrando as letras das placas das ruas. Sua família mudou-se para a cidade de Nexo, na Ilha de Bornholm, da qual tomaria o nome. Aos doze anos foi trabalhar como operário braçal em sua fazenda; mais tarde foi trabalhou durante seis anos como aprendiz de sapateiro e depois como operário de fábrica. A primeira experiência que contribuiu para modificar o curso de sua vida ocorreu-lhe quando numa construção em que trabalhava ficou conhecendo um operário alemão "que era um grande internacionalista e fez despertar a minha consciência de classe".

## HISTÓRIAS DOS OPERARIOS

Em 1902, a viúva do poeta Holbach interessou-se por Martin, enviando-o para o ginásio popular de Åkær. Torrou-se professor e passou a dedicar as noites a composição de poemas e pequenos esboços literários bascados na vida dos operários de Bornholm. Escreveu diversas novelas, antes de gravar o renome mundial com a sua obra "Pelle, o conquistador" (1916). Depois disso saiu a trilogia descrevendo a vida de uma jovem camponesa: "Ditte, moça viva"; "Ditte, filha do homem" e "Ditte, rumo aos astros".

Pelle o Conquistador, a que o norueguês Randolph Bourne ajudou como sendo "uma das maiores novelas do mundo", é a história de dois trabalhadores, Pelle e seu amigo Morten. De gênero autobiográfico, a novela aborda as lutas do movimento operário dinamarquês, nos últimos

## DEFESA DA GLORIOSA U.R.S.S.

Sua novela recente, "Morten, o vermelho" foi con-

CONCLUI NA 6.ª PÁGINA

# Senhora dos Afogados

"E' preciso, enfim, compreender que, de todos os capitais do mundo, o mais decisivo são os homens, os quadros." (Stálin, discurso no Kremlin, de 4 de maio de 1955).

Iniciou-se finalmente a segunda temporada da Companhia Dramática Nacional, com "Senhora dos Afogados", de Nelson Rodrigues. A peça conta a história de uma desdotta família, os Drummond, composta de pai (Misael), mãe (Eduarda), filho (Paulo), filha (Moema) e avô paterno, transtornada do juízo. Há também o noivo dessa filha e o côro, formado pelos vizinhos, além de alguns figurantes de menor importância. Acontece que o pai, em tempos idos, fôra amante de uma prostituta, dela tendo tido outro rebento de paradeiro desconhecido, havendo-a possuído no próprio leito nupcial, pouco antes de casar-se, e matando-a a machado, a seguir — crime que permaneceu impune. Ora, Moema amava o pai, amava-o perdidamente. Jurara que só se vestiria de branco — a cônjuges das bodas — no dia em que ele ao tâlamo a levasse. E a fim de conseguilo atirou Eduarda ao noivo. Descobriu-se que este era — nada mais nada menos — o fruto incôgnito da mulher da vida, outrora assassinada: raioso, vinga a memória da extinta progenitora possuidora a de Moema no prostíbulo onde nascerá. Mata-o logo depois, a punhal, o meio-irmão, Paulo, filho legítimo do pai em casa, cujo afeto pela autora de seus dias não fica muito bem delineado, embora provoque, — talvez pelo ambiente — a impressão de ser incestuoso. E éis que a personagem central, a filha catástrofica, acerca-se do objetivo inicial. Foi-se o prometido, a mãe perdeu-se. Vem-se a saber que induziu duas irmãs ao suicídio, pelo afogamento no mar. Vive o irmão, que resolve colaborar, atirando-se às ondas.

Eduarda, porém, ainda que desacreditada, respira. Misael acerta o enredo e corta-lhe as mãos, a machado também. A mutilada perde-se no oceano. Resta a avô, que não chega a constituir problema. A imaginosa neta, que a alimentava, deixa de fazê-lo durante vários dias, a santa senhora passa desta à melhor. Enfim sós, Moema e o pai, próximos à realização final de sonhos de amor longamente acentuados. Aos quais se antepõe, refletido num espelho, o especre da mãe, braços decepados. Afugentado o fantasma, a estimável heroína chega-se ao homem estremecido. Este, porém, à beira do abismo, cardíaco — sucumbe, vítima de colapso. Moema, a calamitosa Moema, endoidece oficialmente.

Perdõe o leitor o tom zombeteiro do resumo feito. E' esta, no entanto, a peça que a censura proibiu, que o ministro Negrão de Lima, na pasta da Justiça, liberou, que Antônio Olinto (o mesmo da entrevista mentirosa de Eluard) quase montou, em São Paulo, e que agora surgiu, no Municipal. Há dois ou três anos, quando a interditaram tentou-se enaltecer. Diziam-na obra-prima, uma recriação moderna de mitos ancestrais, falava-se de complexos, empregaram-se termos psicanalíticos, invocou-se Electra e — supremo absurdo — comparou-se o autor a Sófocles, apesar de haver nela tanto do poeta grego quanto de Goethe, por exemplo, na Órgia das Virgens, do doutor Pires de Almeida. Além disso, a filha de Agamemnon jamais foi ou quis ser amante do pa-

— como a nossa Moenia — antes ou após o exterminio de Clitemnestra e Egisto: agiu por uma razão de Estado, em que nada ocorria de sexual e que nem sequer o deslocamento cênico, feito por Eurípedes, apaga inteiramente. Não satisfeitos, porém, com a insinuação de equiparar Nelson Rodrigues ao autor de «Edipo rei», quanto ao tema, os admiradores foram além, e deliravam ante sua celebrada «linguagem poética», seu «poder irramático», sua «profundidade emocional».

Toda essa cuidadosa mistificação caiu por terra, na estréia. A decantada tragédia resultou simplesmente ridícula, inapelavelmente ridícula, de um ridículo puramente, e que ultrapassou a indiscutível tolerância da platéia brasileira, as tradicionais boas maneiras do carioca, e veio a furo, no auge do terceiro ato, num dos mais trabalhados instantes poéticos da peça, manifestandose na risada insopitável que percorreu o teatro, de ponta a ponta: Misael, no palco, pálido e transfigurado, declamava o texto, a voz trêmula, tenebroso e sensual, enquanto a assistência — ingrata assistência! — ao revés de sentir um nó na garganta, o peito convulso, a assistência ri-se, ri-se, ri-se, o riso desprendido e irônico desta cidade maravilhosa, sem grande alarido, manso e causticante. Caiendo o pano, as palmas louvaram atores, cenógrafo, diretora, três ou quatro vezes seguidas. Para em seguida romper a vaia que marcou o aparecimento do autor, vaidade que havia muito de desforra e desabafo, como se o

público, agredido, revidasse, vingando-se, em dez minutos, delicado, de quase três horas de flagelação mental.

Diz Nelson Rodrigues — copia do programa da noite — que «o desespero contere ao homem uma dimensão nova e decisiva. Que o teatro é um "pátio de expiação". Aconselhamos a assisti-lo não sentados, mas atônitos e de joelhos. E a sentir o dilaceramento de nossa frustração total». Afirma que o homem normal «com sua amena transparência, não oferece nenhuma teatralidade. E' o antiteatral por excelência. Falta-lhe o ranger de dentes, o rictus, o esgar de ódio, de medo». Crê, enfim, que «num mundo como o nosso, infeliz e doente, é quase uma obrigação ser também infeliz, também doente». Palavras que falam por si próprias, denunciando a pseudo demência que Erasmo qualificava de aberração do espírito ou dos sentidos. Palavras que reduzem o ser humano a uma condição miserável. Palavras falsas, accessivas sómente à linguagem desespada de infelizes e doentes. Mas não se brinca assim com o homem — o homem orgulhoso de Gorki, o homem belo de Shakespeare, o homem altaneiro de Esquilo. Evidentes dâsses teve o fascismo, e sabemos o preço que a humanidade pagou por tolerá-los. Confesso, por isso, a emoção que me produziram, terça-feira última, no Municipal, aquele riso e aquela vaia. O público repeliu o desespero, a doença, a morbidez. E o autor ficou sózinho com sua mediocridade. «Senhora dos Afogados» — a obra-prima — revelou-se apenas desagradável e aborrecedora, produto banal de uma cultura decadente, exemplo completo do que habitualmente se chama subliteratura.

Antônio Bulhões

# CHAMAVA-SE SABINO

PABLO NERUDA

**E**STAVA eu em uma esquina do Rio. Era uma esquina com muito trânsito, muitas casas nas janelas. Estava pensando no meu longo livro «As uvas e o Vento». Eu havia deixado em cueiros aqui em São Paulo. Já nascera. Estava pensando na turbulenta, estranha vida do Rio de Janeiro. Pensei escrever uma longa ode à cidade, com minhas predileções, com minhas surpresas, com meus prazeres e minhas reflexões. Escravaria, já. Senti uma vez mais o dever de escrever um livro com a cor, a luta, a dor, as vitórias do povo brasileiro. Com a paisagem, a flora e a fauna do imenso país. Porém estou terminando um novo livro, extenso também, minhas «Odes elementares». Será mais tarde, então. Sinto minhas forças e meu amor pelo Brasil como para enfrentar-me com seus temas grandiosos.

Quando estou no Rio e em outras cidades sempre há alguém que me reconhece e me saúda. É sempre gente modesta, operários e intelectuais que me reconhecem.

Naquela esquina, junto a mim deteve-se uma pessoa.

Esta vez não se tratava de uma pessoa modesta. Tratou-me com uma familiaridade suspeita, vi-lhe no rosto esse imponível, indescritível ar da polícia e dos delinquentes.

Disse-me que me conhecia de antes. Que eu havia tomado café com ele.

— Com Amado? disse-lhe. Tornou-se verde, da cor de um camaleão.

Continuei pensando que era da polícia. Esse terror de que o houvessem visto com Jorge Amado, orgulho de sua pátria, confirmava as minhas suspeitas. Pois, quem o homem tinha interesse em parecer escritor. Assumia um ar vago, existencialista.

Tinha esse aspecto da gente que se enganou de trem, um pouco inquieta, um pouco perdida.

Se escrevia devia ser um trânsfuga de trem, devia escrever, seguramente, pequenos parágrafozinhos «escapistas», vergonhosamente semipôeticos, descaradamente.



NERUDA

fuga, com sua ansiedade e seu pânico.

Não soube quem era.

Logo segui para Goiânia, para aquele grandioso congresso de gente criadora. Estive com um sacerdote que com paciência infinita e grande amor havia reunido a arte popular de Goiás. Estive com o senhor Carvalho, que com ciência e com amor estava fazendo o formosíssimo parque da flora e da fauna de Goiânia.

Estive com cinematografistas, com escritores, com pintores, com escultores, com artistas de cinema, estive com um poeta popular que percorria o Brasil cantando seus versos. Estive com dezenas de pessoas criadoras, forte, preocupada com sua pátria e da relação de sua pátria com o mundo. Fiquei assombrado de como os problemas do Brasil se parecem aos problemas do Chile. Porém, encontrei que com a mesma seriedade muitos intelectuais do Brasil e do Chile buscavam a saída desses problemas comuns.

Tive que regressar antes do término das reuniões de Goiânia. Regressei para falar em um comício de 8 mil pessoas reunidas em defesa da Guatemala agredida pelos imperialistas norte-americanos. Em seguida, falei no norte e no sul do Chile, a multidões e a pequenos grupos. Depois, dei pela primeira vez um curso em nossa Universidade Central.

Agora, queria sentar-me no jardim de minha casa para continuar minhas «Odes Elementares», quando o carteiro me traz uma carta do Brasil com um recorte. E a primeira cousa ingrata que chegou de um país que tanto amo. São umas linhas ultrajantes, desonestas, malvadas, deformantes, metírosas. Querem ter um ar frívolo, alegre, passageiro. Não conseguem. São complexas, zigzagueantes e tristes. São o retrato daquele homenzinho que encontrei na esquina, que tinha ar de trânsfuga ou de polícia.

Pela primeira vez soube algo a seu respeito.

Chamava-se Sabino.

# A Oração da Rosa de Ouro

«Para dar viva a Isabel  
Por Deus que não sinto jeito  
Cadê o 13 de Maio  
se não acabou o eito?»

— folclore de Santo Amaro —

QUEM ganha a rosa de ouro,  
Perde o trono.  
E contudo não sinto jeito  
de adorar esta rosa.

A rosa de ouro é a rosa benta pelo papa,  
levada em procissão com toda pompa  
[pelo papa  
na dominga da rosa,  
depois da oitava da Ascenção.

A rosa de ouro foi oferecida à princesa  
[redentora  
que assinou a lei de ouro.

A princesa redentora  
ganhou a rosa de ouro,  
mas porém perdeu o trono  
pois seu trono era sustentado  
pela nobreza rural  
que, com a libertação do escravo,  
deixou de sustentar o trono,  
provocando a queda da coroa imperial.

Quem ganha a rosa de ouro  
perde o trono.

Quem perde o trono  
por causa da rosa de ouro,  
alcança a glória.

Libertação do escravo.  
queda do trono.

Libertação do escravo,  
oferta da rosa de ouro.  
Recebimento da rosa de ouro,  
viagem para Portugal,  
visita ao túmulo  
de Santa Isabel de Portugal.

Recebimento da rosa de ouro  
visitação de Santa Isabel.

Recebimento da rosa de ouro  
visita de Isabel, a Redentora,  
ao convento de Santa Clara  
em Coimbra de Portugal.

E contudo, não sinto jeito  
de adorar esta rosa.  
Mas continuemos a ladainha:

Rosa de ouro.  
rosa incensada,  
rosa consagrada,  
rosa benta,  
rosa santa,  
rosa canonizada,  
rosa beatificada,  
rosa ungida  
e sacramentada,  
rosa sem mancha  
rosa do Cristo,  
rosa beijada  
pelos fiéis  
depois da bênção do Santíssimo,  
rosa que fica exposta à adoração em glo-  
riosos laus perene,  
depois da procissão da padroeira e de  
[pois do Te Deum.

Batam nos peitos e terminemos a la-  
[dainha:

Rosa profundamente adorada  
nos dias santos de guarda,  
rosa contemplada pelos santos

## Martin Anderson...

### CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.

cada sob a ocupação nazista, num campo de concentração. Servindo de sequência para a história de Pelle, descreve o desenvolvimento da formação de dois homens que terminam por tomar uma participação ativa na vida política. Pelle torna-se um político profissional — típico oportunista social-democrata. Morten mantém-se fiel à classe operária, desilude-se de seus amigos e da social-democracia e se torna um comunista.

Mais de meio século é transcorrido desde que Martin rário e de seus objetivos históricos: «Eu quero tudo — do Anderson Nexo resolveu dedicar à causa da classe operária até o mais alto céu — para todos». Ele se manteve na defesa da União Soviética — ombreando com Corki e O'Casey, quando pela primeira vez as foices e os martelos arrebentaram as cadeias do tsarismo, abrindo o caminho para o socialismo. Ele lutou na linha de frente contra o terror fascista. Há 15 anos ele escreveu na revista americana «Masses & Mainstream»: «Ninguém tem o direito de deixar de pensar no que é reservado à humanidade se esse filho bastardo do espírito da mentalidade do surgi- te fôr permitido subjugar o mundo».

durante as horas litúrgicas  
e as cerimônias pontifícias.  
Rosa que se põe dentro da redoma,  
junto da palha benta  
e da urna com água da fonte milagrosa.  
Rosa com que se enfeita o registro de

[Santa Clara  
pendurado na parede do quarto dos  
[santos.  
Rosa que se põe dentro de um nicho  
[enfeitado  
em cima da cômoda, sobre uma toalha  
[bordada.

Rosa que se saúda  
com uma antífona de laudes.  
Rosa que se homenageia  
com o Salutaris.  
Rosa entre a cana  
tão aromática.

Rosa entre teus peitos,  
Sulamitis.  
Rosa entre gômos  
de frutos aureos.  
Rosa sacratissima  
do meu rosário.

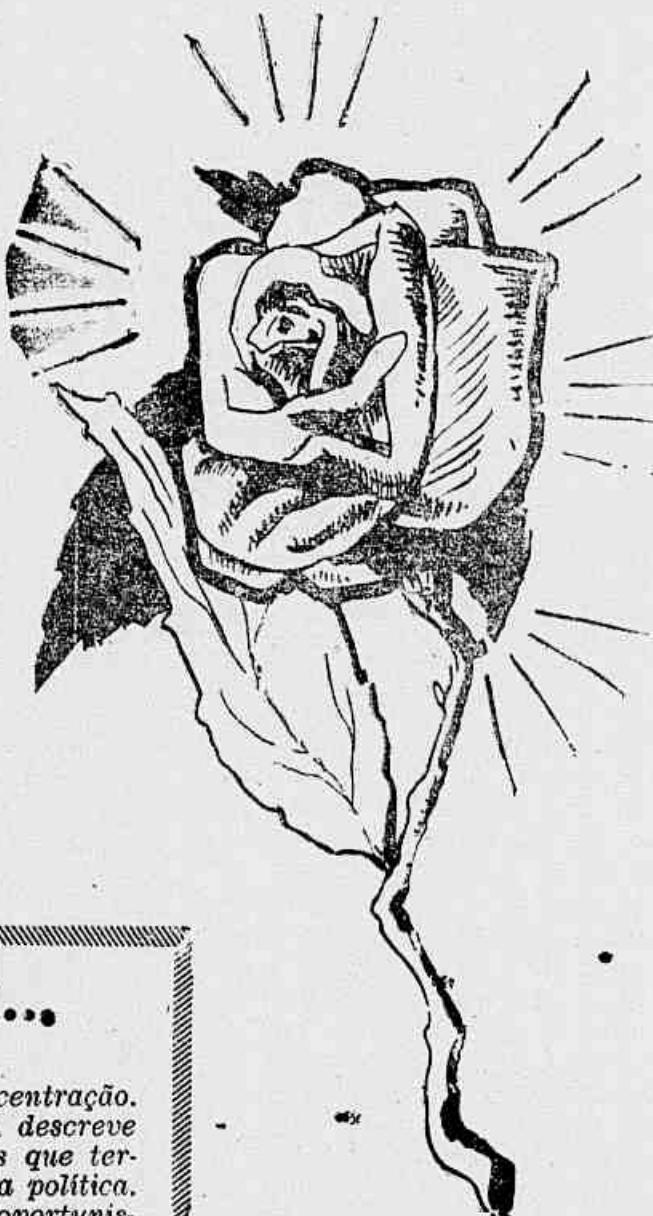
Acabou a ladainha, vamos à jaculatória:

A rosa de ouro é a rosa benta pelo papa,  
incensada pelo papa, na dominga da rosa,  
reverenciada pelo papa na procissão da  
[rosa,  
beijada pelo papa naquele mar de rosa,  
levada em procissão na mão do papa  
como a rosa na mão de Nossa Senhora  
[da Rosa

Esta rosa é pura  
como Santa Rosa-de-Lima.  
Esta rosa foi oferecida à princesa  
[redentora  
que se sacrificou para libertar os es-  
[cravos.

E, contudo, não sinto jeito  
de adorar esta rosa.  
Pois cadê a lei de ouro?  
Cadê o feito preclaro,  
se a escravidão continua  
no engenho de Santo Amaro?

Sosigenes COSTA



## OUÇA A Rádio de Moscou

Agora

Em Transmissões Diárias de

1 HORA PARA O BRASIL

Das 20 às 21 horas

EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas

AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL  
DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO  
FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79, 31, 75, 40,  
87, 41, 21, 41, E 32 METROS.

Dr. A. Campos

(CIRURGIAO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Ex-  
tracções difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E  
MOVÉIS (Bosch) com material garantido, por preços razoáveis.  
(Consultório: Rua do Carmo, 9 — 9º andar — Sala 901, As-  
tercas, quintas e sábados, à Rua D. Amaro, 34, Sobrado), às  
segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 48-1874.

## TUDO A CRÉDITO!

Rádios, Máquinas de Cos-  
tura, Vitrolas, Foca dis-  
cos, Liquidificadores, Bi-  
cicletas, Material elétrico  
em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 —  
LAFA — Fone: 22-9757

# JORGE AMADO CONTA AO POVO

## A História do Próprio Povo

Um acontecimento de grande significado vem de ter lugar nos meios literários nacionais: o lançamento, pela Editora Martins, do romance de Jorge Amado, «Os Subterrâneos da Liberdade». Este livro vinha sendo ansiosamente aguardado pelos intelectuais e pelo público leitor brasileiro, pois há precisamente oito anos, quando surgiu «Seara Vermelha», o popular escritor baiano não entregava um romance ao seu imenso público.

**Lançada a 2.ª Edição**  
TAL a expectativa que cercava este lançamento editorial que um fato chamou a atenção do repórter, ele próprio, leitor assíduo do romancista de «Jubiláu»: ao procurar o livro na Livraria Andrade, viu que havia vendido um exemplar da segunda edição. A pergunta do repórter, que insistiu, como bom colecionador, em um volume da 1.ª edição, o livreiro lhe respondeu que a mesma estava esgotada, encontrando-se já nas livrarias da cidade a segunda edição (ylégimo milheiro). Porteriormente a reportagem foi informada que a tiragem inicial de 10.000 exemplares não foi suficiente para atender aos pedidos antecipados de obra. Este fato, por si só, diz do prestígio de Jorge Amado perante a intelectualidade e o público e atesta a importância de «Os Subterrâneos da Liberdade».

### TRILOGIA DA VIDA BRASILEIRA A PARTIR DE 1937

O NOVO romance de Jorge Amado, lançado no Era em três volumes de quarenta páginas é o pri-  
mo de uma série de três obras em que o autor aborda os principais aspectos da realidade nacional através da narração da vida de suas personagens. Este primeiro romance da trilogia em inicio às vésperas do golpe fascista de 37 e sobre um período de aproximadamente três anos. Em próximos livros, que terão os títulos de «O Povo na Praça» e «Agonia da Noite», o autor levárá a sua narração até aos nossos dias.

«Os Subterrâneos da Liberdade» marcam, à impressão de uma leitura rápida, um passo adiante na obra do autor de «O Cavaleiro da Esperança». Sem a menor dúvida é o seu livro mais bem construído, e tecnicamente melhor trabalhado, numa revelação de amadurecimento previsto. A superior solução dos problemas técnicos permite ao escritor trabalhar grande número de personagens com acuidade e profundeza. Mas a grande revelação do livro não está no avanço técnico a par da conservação das qualidades de romancista popular antes demonstradas pelo escritor baiano. O tratamento realista do tema serve a um conteúdo novo no romance brasileiro; a apreciação da realidade nacional de um ponto de vista justo, que faz ressaltar os seus elementos típicos e volta-se, otimista e confiante, para o futuro de nossa gente. A realidade nacional no livro de Jorge Amado surge em seu movimento para a frente, revolucionário. E na obra são justamente destacados aqueles elementos novos e vivos dessa realidade, em oposição ao que envolveceu, decaiu e apodreceu. A luta do novo contra o velho é o próprio centro do livro, que se classifica como obra de real-

### OS SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE, UM ACONTECIMENTO INÉDITO NA VIDA EDITORIAL BRASILEIRA — JÁ EM SEGUNDA EDIÇÃO O NOVO ROMANCE DO FAMOSO ESCRITOR BAIANO

mano, escreveu Jorge Amado, no espaço de dois anos, o seu alentado romance.

Durante sua permanência na Tchecoslováquia, Jorge Amado não se limitou ao trabalho em «Os Subterrâneos da Liberdade». Fez dezenas de conferências, participou de inúmeros debates com escritores e artistas e com o público das fábricas e cooperativas agrícolas e viajou bastante pelos países de democracia popular e pela União Soviética. O contacto com os escritores do mundo socialista — tornou-se amigo de Ehrenburg, Polevoi, Fadeev, Tikhonov, Sur-

kov, Simonov, etc. — foi de grande utilidade para o romancista e os ensinamentos resultantes dessa aproximação refletem-se em sua nova obra.

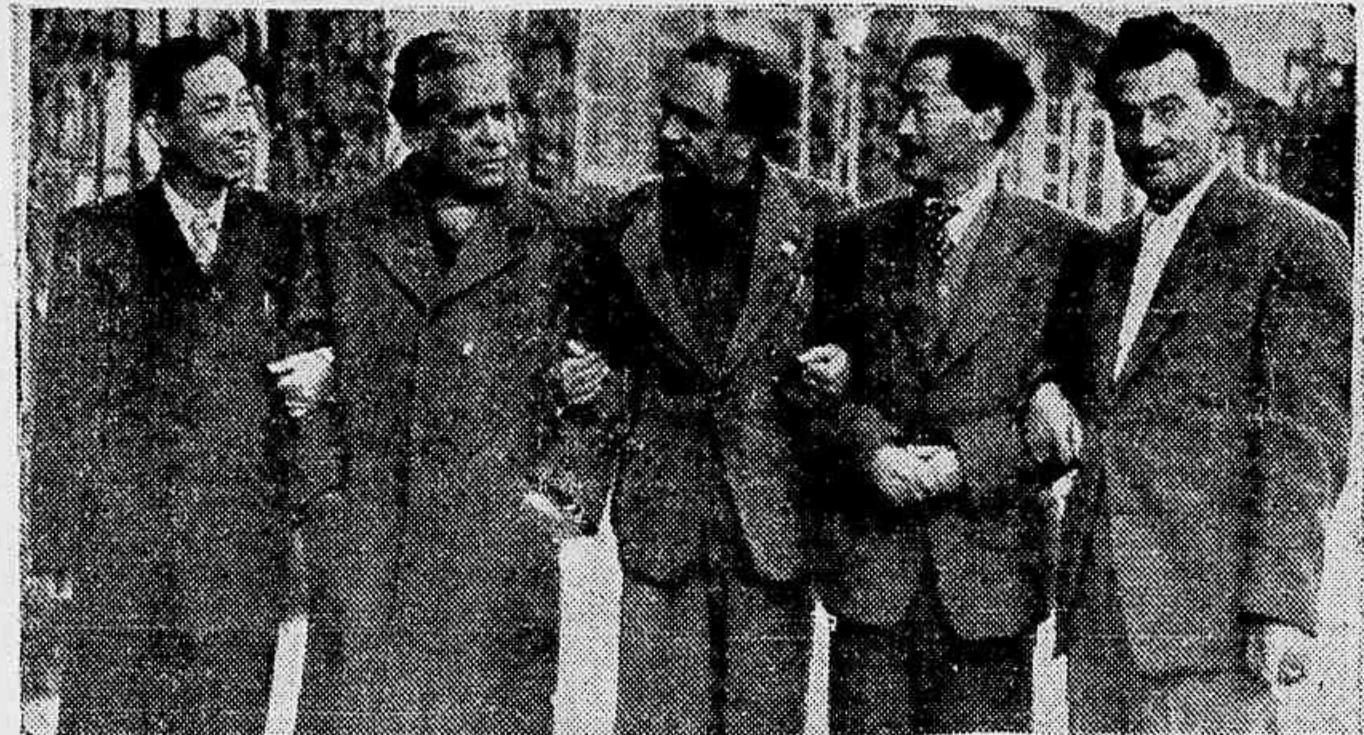
Neste período Jorge Amado escreveu «O Mundo da Paz», que tanto sucesso obteve no Brasil e lhe valeu o Prêmio Stálin Internacional da Paz. Seu novo livro, que mesmo antes de surgir em português foi publicado na Polônia, está sendo traduzido para 16 idiomas, nos quais será lançado ainda este ano.

### NO CASTELO DE DOBRIS

E Nossa penúltima edição transmitemos aos leitores uma rápida entrevista com Jorge Amado contendo algumas declarações do romancista sobre seu novo livro. Poucos dias depois Jorge Amado viajou para a Europa, para participar da reunião do Birô do Conselho Mundial da Paz, do qual é membro, o que tornou impossível uma longa conversa com ele sobre «Os Subterrâneos da Liberdade», adiada para sua volta de Viena e Berlim. Enquanto isso, contaremos algo da elaboração e trabalho deste livro.

### UM HOMEM DE VERDADE DO MUNDO OCIDENTAL

A OBRA de Jorge Amado, que se enriqueceenor,



Jorge Amado, Guillé, Emi Liao e outros escritores

### Os Artistas Plásticos Continuarão Unidos

Prosseguem os artistas plásticos em sua luta contra a ação criminosa do governo Vargas, que se voltou mais uma vez contra a cultura nacional, tornando proibitiva através da Cexim e do «salvador» esquema Aranha, a importação de tintas e materiais de pintura, gravura e escultura. Como é do conhecimento público, os plásticos de todos os países reclamam contra medidas arbitrárias tiradas como único resultado promessa governamental através do coronel de Góis, do ministro da Educação e do próprio Vargas, promessas que jamais foram cumpridas. Ficou demonstrado que Vargas age premeditadamente contra as artes, que a ação do governo é criminoso. Procurando impedir a organização autônoma dos artistas, o governo

mais dos artistas, Vargas criou a palaciana Comissão Nacional de Belas Artes; durante a campanha de preto e branco a Embaixada Americana tentou interferir mais de uma vez, diante do protesto público que é o III Salão Nacional de Arte Moderna, Vargas repele as promessas anteriores através de uma entrevista do ministro Aranha.

Neste momento, quando os artistas levam adiante seu movimento por todos os títulos justos, o governo Vargas procura romper-lhes a unidade, usando de vários recursos: procurando, por seus jornais, obter um voto de confiança — que lhe foi publicamente negado — pressionando os elementos menos firmes, confundir os artistas e desacreditar os líderes do movimento, perante o público, acusando-o de «exploração política» exatamente como tentou fazer no caso do assassinato do repórter Nestor Moreira pela sua polícia de bandos.

Esta ação, clara para todos os pintores, mostra-lhes mais uma vez que esse governo de traição nacional age consciente e criminosamente contra a cultura de nosso país. Demonstra, na prática, que o segredo da vitória certa da luta dos artistas é a manutenção e o constante reforçamento de sua unidade em defesa do legítimo direito a melhores condições de trabalho, pela salvaguarda da arte nacional que o governo tenta destruir.



Jorge Amado, em Dobris, no Castelo de Dobris, fazendo uma palestra sobre literatura para jovens escritores tchecos.



Jorge Amado com Jan Orda, no Castelo de Dobris

### Eram em Santos Três Soldados

JORGE AMADO

B RANCO soldado Antônio; Manoel, mulato pardo.

Branco soldado Antônio; Manoel, mulato pardo. Negro, negro de carvão, era o soldado Romão.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada.

Tinha sido estivador, no claro do fogo, da sua forja o calor. No quartel era calado, em que Antônio pensava?

Eram em Santos a trabalhar p'ros fascistas? «Vai usar o teu fuzil p'ra derramar nosso sangue, o sangue dos teus irmãos?» «Soldado, que fazes tu?»

Tinha sido estivador, no longo cais da Bahia. Entre os soldados saiu o soldado negro Romão. Largou no chão o fuzil.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada.

Muitos soldados em Santos, todos leem o seu papel:

«Soldados, que vais fazer? Vais teus irmãos obrigar a trabalhar p'ros fascistas? Soldado, não faça não!»

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada.

Labutava terra alheia, era o mais pobre dos pobres. Contra os pobres? Disparar? Manuel lança um olhar no seu pesado fuzil.

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada.

Um papel deram a Romão, muitos outros circulavam de mão em mão, no quartel. «Soldado, vais obrigar os es-



### CLASSICOS E MODERNOS NA TCHECOSLOVÁQUIA

A S CASAS editoras tchecoslovacas tratam com cuidado especial do lançamento de edições dos clássicos e dos modernos, tanto da literatura nacional quanto da literatura mundial. No cumprimento desse programa, que visa o aumento constante da cultura popular, a Editora Nacional tcheca já lançou este ano o «Romance de Duas Cidades», volume que faz parte das obras completas de Charles Dickens e cujo tema é da época da grande revolução francesa de 1789. Das obras completas do grande poeta alemão Heinrich Heine, foi editado o volume «Imagens de viagens» que descreve com ironia mordaz a vida social da Polônia, Alemanha, França e Inglaterra, na primeira metade do século passado.

Do grande poeta e realista suíço Gottfried Keller seu lume «Poesias — Sete Lendas — Epigramas»; de Anatole France, «O Crime de Silvestre Bonnard» e «Uma História Cómica»; das obras completas de Goriki saiu o 12.º tomo que compreende dois ciclos de contos, as «Lendas da Itália» e «Lendas Russas»; a coleção «Obras de Theodore Dreiser» teve início com o seu famoso romance «A tragédia americana».

Eram em Santos três soldados, de baioneta calada.

Muitos soldados em Santos, todos leem o seu papel:

«Soldado, não faça não!»

Conversaram no quartel, «Soldado, não faça não!»

Seguem as obras de Maria Magjerová, com um livro de reportagens e viagens à U.R.S.S. no período de 1924 a 1952 e a terceira edição do seu livro de contos «O caminho do relâmpago», cujos temas são tirados das lutas contra o invasor nazista e da presente época de construção socialista.

Além disso, dois grandes novos romances foram lançados: «Os montões de carvão» de Ana Tlachová e a trilogia de Vojtech Martinek, «A terra negra».

Dos consagrados escritores irmãos Capkis saíram: «A primeira equipe» de Karel Čapek, que descreve o heroísmo e a nobreza moral dos militares indo salvar seus camaradas durante uma catástrofe nos mares e «A sombra do teto» de Josef Čapek, que narra uma história extraída da vida dos caçadores clandestinos.

Ainda entre os êxitos editoriais do princípio desse ano, conta o movimento cultural tchecoslovaco com a reedição do conhecido romance anti-militarista de Karel Čapek, «A Separação».

Eram em Santos três soldados, vermelho sangue dos três!

(Do livro «Os subterrâneos da liberdade»)

Volume II, capítulo 22.

### O prêmio a um combatente pela paz



Chaplin, quando de sua última visita a Paris, carinhosamente ovacionado pelo povo da Capital francesa.

### Charles Chaplin, um Grande Simples

GEORGES SADOU

de que seria internado se se lembrasse de novamente botar os pés nos Estados Unidos.

A calorosa acolhida popular em Paris, em Londres e em Roma mostraria a Charles Chaplin que seus inimigos mentiam ao escrever desardonadamente: «Carlito, há trinta anos o homem mais querido do mundo, é hoje o mais detestado». Por toda parte na Europa o povo o aclama uma «vedette», mas como se recepciona e se aclama um amigo muito querido, que se revê com alegria para contar-lhe toda a nossa vida.

Desde 1952, Chaplin vive em quase completo isolamento na Suíça, com sua esposa e seus filhinhos. Necesita de calma e tranquilidade para preparar seu novo filme. Sua nova obra é elaborada, como sempre, sob o mais rigoroso sigilo. Enquanto milhões de espectadores choram e aplaudem «Limelight», sua última e comovedora obra-prima, uma cortina de silêncio envolvia o grande cineasta.

Entretanto, desde que passou os setenta anos, Chaplin se deleita em comemorar seus aniversários natalícios. Na primavera de 1952, ao completar 63 anos, enviou uma saudação à França, na qual nos dizia: «É necessário que a arte do filme conserve em vossa país a sua integridade e vitalidade. O povo da França deve salvar seu cinema. Sua valorosa inteligência já lhe permitiu superar várias outras crises, que colocavam em cheque a liberdade e a justiça.

Na primavera de 1953, ao completar 64 anos, Charles Chaplin procurou o Consulado Americano em Lausanne e ai declarou, com a mais completa e tranquila polidez, sua decisão de não mais retornar aos Estados Unidos. Solicitava aos funcionários o subsídio de devolver o seu visto do governo do presidente Eisenhower.

Finalmente, ao completar 65 anos, na primavera de 1954, Charles Chaplin recebeu de Berlim o mais belo presente de aniversário, a mais gloriosa demonstração de afeto popular: um prêmio da Paz.

Se duvidasse ainda, Carlito saberia agora, que a maioria dos povos, quinhentas centenas de milhões de homens saudam respeitosamente nele o artista genial, o grande cidadão, o homem honrado, infatigável combatente pela Paz.

# No Brasil Morre Uma Criança Em Cada 42 Segundos

Em abril de 1952, realizava-se em Viena, a Primeira Conferência Internacional de Defesa da Infância, que reuniu 558 delegados vindos de 64 países. A Conferência constatou a situação trágica da imensa maioria das crianças do mundo, pois mais da metade não se alimenta convenientemente e mais da metade é analfabeto.

Infelizmente, entre esses países, cuja população infantil é vítima de todos os males, está o Brasil. Sob qualquer aspecto que o observemos, o problema da infância apresenta-se como um dos mais trágicos e cuja solução continua desafiando os governos que se sucedem, todos eles indiferentes à pavorosa catástrofe, que é, entre outras, a mortalidade infantil em nossa terra.

## CARACTERÍSTICAS DO COMEÇO DO SÉCULO

Muito se tem falado em mortalidade infantil. Mas o que nem todos sabem é que a população brasileira, tem ainda hoje, as mesmas características do começo do século, isto é, segundo palavras oficiais «crescimento muito rápido, à custa de uma natalidade altíssima, a que se opõe um regime de mortalidade excepcional».

Verifica-se, por outro lado que o índice de mortalidade infantil é 115,7 por mil no D. Federal; em Porto Alegre, de 125,3; em São Luís do Maranhão de 193,8 por mil.

Essas características podem ser definidas da seguinte maneira: no Brasil «morre uma criança em cada 42

segundos; 85 por hora, 2.040 por dia. Essa verdade é confirmada pelo que se passa no Ceará, onde, num só cemitério de Fortaleza, dão entrada por dia 24 enterros de crianças na primeira infância.

## E A ESCOLA PRIMÁRIA?

Dois milhões e meio de crianças, sómente na zona rural, não podem estudar, e isso porque essas escolas são inexistentes. E é ainda o próprio Governo que reconhece que, cerca de 6 milhões de crianças, em todo o país, não têm nenhuma oportunidade de aprender as primeiras letras. Em dados numéricos aproximados, vemos que em Minas Gerais 400.000 crianças não frequentam escolas; na Bahia, mais de 400.000, em Pernambuco mais de 200 mil, e assim por diante.

## E AS CRIANÇAS ABANDONADAS?

A mortalidade infantil segueme o analfabetismo e a ignorância. Cerca de 70% da população infantil vive no campo, e como vimos, inteiramente privada de oportunidade de aprender. Se o problema das crianças

abandonadas é, no Distrito Federal, de proporções assustadoras e já tem sido denunciado exaustivamente, imaginemos o quadro do abandono das crianças na zona rural. Podemos mesmo assinalar que a criança camponesa é criança abandonada, presa da exploração do latifúndio, das doenças e da morte prematura.

## AS RESOLUÇÕES DE VIENA E A PALAVRA DO PAPA

Por que, finalmente, as condições de vida da criança brasileira permanecem inalteradas de ano a ano, antes agravando-se?

Porque para se minorar esse estado de coisas é necessário solucionar vários problemas tais como os do transporte, saneamento, agricultura, construção de prédios, formação de profissionais e tantos outros, que exigem verbas altíssimas. Mas, no Brasil, as verbas altíssimas são desviadas dos problemas da saúde e da educação para fins bélicos. E a corrida armamentista e a psicose bélica de tão nefastas consequências para a infância e que foram estigmatizadas nas resoluções da Conferência de Viena,

**Exijamos um lar para cada criança — Uma escola para cada bairro — Alimento para cada boca — Uma creche em cada fábrica — Um leito em cada hospital**

acabam de sé-lo, também agora, pelo Santo Papa na oração oferecida à infância e que diz: «Se os homens chegarem a amar-se uns aos outros com o vosso auxílio, reinará a verdadeira paz no mundo e, nós, as crianças, poderemos viver sem o medo dos horrores de uma nova guerra».

## NESTE PRIMEIRO DE JUNHO

Neste primeiro de junho, data consagrada internacionalmente à infância, no Brasil, a situação da criança continua inalterada; além dos flagelos acima citados e da atmosfera internacional impregnada com os eflúvios do hidrogênio, o cinema e o rádio continuam apregoando a guerra, a prepotência, o ódio racial. As crianças, que não possuem divertimentos adequados, vivem intoxicadas com as novelas radiofônicas, o cinema e as publicações pornográficas. O «comics» norte-americano atinge proporções calamitosas, embrutecendo, convolvendo à violência e apregoando modos de vida extranhos à nossa formação.

Urge, pois, uma definição profunda em prol da infância. É necessário, neste Primeiro de Junho, data internacional de infância denunciar mais uma vez o governo que ai está como responsável por uma situação que se agrava a todos os momentos, com prejuízos incalculáveis para o futuro de nossa pátria.

## OS DIREITOS DA CRIANÇA BRASILEIRA

Datam, já de alguns anos, os postulados constantes da «Declaração de Direitos da Criança Brasileira», e que soam como ironia aos ouvidos de todos aqueles que acompanham de perto o drama da nossa infância.

Tratando-se, porém, de um documento oficial, é necessário divulgá-lo cada vez mais, a fim de que todos vejam como é diferente, na prática, a assistência que os poderes públicos prestam à infância, daquela que apregoam, para fins demagógicos.

São elas:

A toda criança nascida ou residente no Brasil reconhecemos os seguintes direitos, empenhando-nos, cada um na medida de suas forças, por proporcioná-los, sobretudo aquelas a quem

a má sorte feriu ou deixou ao desamparo:

1) ser atendida desde o seio materno, e nascer bem, evitados o quanto possível os riscos de morte, doença ou deformidade;

2) ser criada sob o cuidado maternal e no ambiente da família, ou na falta deste, num que se lhe aproxime o mais possível;

3) nunca sofrer fome ou penas por insuficiência de elementos nutritivos indispensáveis;

4) ser tratada como criança, e como tal respeitada e atendida nos seus justos interesses e aspirações;

5) receber os princípios de educação que a preparem para a vida, e lhe permitam tomar consciência do seu próprio destino;

6) receber assistência médica e higiênica que lhe evite riscos de doença e de morte;

7) jamais ficar abandonada à sua sorte, sem amparo material, social e moral, eficiente e carinhoso;

8) não ser menosprezada por motivos de família, ilegitimidade, pobreza, raça,



Um pequeno engraxate carioca: esta criança nunca pode freqüentar a escola

religião, deformidade física ou mental;

9) nunca ser vítima de crueldade ou exploração, nunca ser submetida a trabalhos que lhe possam prejudicar o desenvolvimento normal e a saúde, o caráter, a educação, a liberdade, a alegria de viver;

10) nunca permanecer segregada de convivência social, proporcionada às suas condições pessoais;

11) não ser considerada criminosa e responsável quando em falta social, devendo em tal caso receber assistência judiciária especializada e os corretivos adequados;

12) ser, com sua mãe, a primeira a receber socorros em caso de calamidade pública.



São duas crianças a quem o Governo de Vargas tenta privar do pão e da assistência paterna: filhas de um dos marinheiros jogados ao cárcere pelo terror ianque desencadeado no país.



Não pode estudar. Nem tem recursos para viver. O garoto procura ganhar honradamente a vida, como vendedor de doces na rua. Mas o "roupa" (o Governo) não o deixa também trabalhar, quando o seu lugar de trabalho onde vai vender sua mercadoria.

C r \$  
**150,00**

**Ótica Continental**  
Rua Senador Dantas, 118

# A Razão Está Com os Patriotas!

Numa prisão militar desta Capital, juntamente com outros companheiros, está José Pontes Tavares, jovem que consagrhou todas as suas forças à luta pela emancipação nacional e social de nosso povo.

O contraste entre a prisão deste jovem e a impunidade que gozam atualmente os responsáveis pelo seu encarceramento mostra a necessidade de se intensificar a solidariedade a ele e aos seus companheiros de prisão, envolvidos num processo-farsa em 1952, a pretexto de atividades subversivas.

Pontes Tavares soube sempre manter-se firme diante de todos os carcereiros e torturadores e de todas as severias. São exemplos de sua firmeza os fatos que narramos a seguir.

Depois de uma greve de fome a que se submeteu no cárcere, como forma de protesto contra as ferocidades de que estava sendo vítima e seus companheiros, Pontes Tavares perdeu mais de 30 quilos de peso, Tavares é de complexão robusta, pesava antes da prisão mais de 80 quilos e ficou reduzido a uns 50, depois da greve.

## A GREVE HERÓICA

Passou dezessete dias sem se alimentar, depois dos quais, já sem poder andar, nem se pôr de pé, o conduziu para o Hospital Central de Exército, onde um oficial médico, que trataria de seu delicado estado de saúde, querendo gracejar, lhe perguntou:

Então, já terminou a greve?

## HOWARD FAST

## ESPARTACO

«É a história de Espartaco, que dirigiu a grande revolta dos escravos contra a República Romana, nos seus últimos tempos de existência».

Cr\$ 60,00

## LIVRARIA DAS BANDEIRAS

Av. Ipiranga, 570, 1º and.

José Pontes Tavares respondeu:

— Depend. Se não porem o tratamento que preciso, a greve continuará. Há esta passagem. O inspetor Neto e outros policiais lotados na Divisão de Ordem Política e Social, espancavam bárbaramente Pontes Tavares. Nesta ocasião, aviões a jato norte-americanos sobrevoaram o local do espancamento, enchendo de som o recinto. Pontes Tavares dirigiu-se aos espancadores com desprezo, e declarou que enquanto os americanos afrontavam o Brasil elas ali dentro massacram um patriota.

Ao ouvir essas palavras, o chefe dos espancadores, colérico, ordenou aos seus repelentes beleguins que dobrassem as pancadas.

Os fatos citados dão bem uma mostra da firmeza do jovem e bravo patriota que é Pontes Tavares.

## RECURSO NO SUPREMO

Em breve, será julgado pelo Supremo Tribunal Federal o recurso extraordinário do qual depende a pronta libertação de José Pontes Tavares e seus companheiros... Arno Riepe, João de Oliveira Santos, Jack de Souza, Raimundo Barreto de Alencar, Simão Borba Maranhão, Eliezer Bandeira de Aquino e Manfredo Palma.

É necessário que a solidariedade do povo a Pontes Tavares e seus companheiros se torne tangível aos ministros do Supremo Tribunal Federal.

Inúmeras são as manifestações que já se podem contar neste sentido, como cerca de um milhar de assinaturas em abaixo-assinados procedentes da Bahia, entre os quais o da Câmara Municipal da cidade de Juazeiro, cujos vereadores o subscreveram unanimemente.

## MARINHEIRO, FILHO DE CAMPONESES

José Pontes Tavares nasceu em primeiro de fevereiro de 1926, na cidade de Maranguape, Estado do Ceará, filho de Francisco Diniz Tavares e Cristina Pontes Tavares, camponeses, pequenos proprietários. Entrou para a Escola Pública aos sete

## AFIRMA O JOVEM HERÓI JOSE PONTES TAVARES

anos, tendo completado o curso primário. Como a maioria não possuía recursos para continuar a estudar, passando a trabalhar na lavoura com seu pai. Em janeiro de 1941 — com 15 anos de idade — ingressou na Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará, vindo para o Rio em Janeiro de 1942. Depois do juramento à bandeira, no Corpo de Marinheiros na Ilha das Enxadas, lá permaneceu cerca de quatro meses desembarcando para a Ilha do Mocanguê Grande (Base de navios mineiros). Depois embarcou no rebocador «Lamejér» onde permaneceu até janeiro de 1943 fazendo a ronda da barra do Rio por ocasião da guerra. Daí voltou para o Corpo de Marinheiros constituindo um dos membros da guarnição caça-submarinos comprados por ocasião da última guerra, não chegando no entanto a servir nestes tipos de navios. Em maio de 1943, embarcou no «C. T. Greenhalgh» (M-3) onde trabalhou na montagem das máquinas, em face das exigências da guerra. Pronto o navio em meados de 1944, fez todas as experiências de máquinas, acompanhando-o em todo o seu trajeto durante a guerra e até 1950, servindo neste navio sete anos. Comboiou para a Europa o transporte com o primeiro contingente da Fôrça Expedicionária Brasileira, e agregado à 4ª Esquadra lanque fazia o patrulhamento de todo o Atlântico Sul.

## NAS LUTAS DO PVO

Terminada a guerra o regressando a Esquadra para o Rio de Janeiro, tornou parte nas campanhas de democratização do país, que empolgavam todo o nosso povo por motivo da vitória obtida pelas forças democráticas do mundo inteiro com o esmagamento do nipo-nazifascismo.

Pontes Tavares considera uma das maiores honras ter contribuído para o esmagamento do fascismo, sendo possuidor da medalha de guerra de duas estrelas.

Em 1946, lutou pelo direito de voto para os militares, soldados, marinheiros e sargentos, luta na qual foram presos e expulsos mais de 15 marinheiros, mas que culminou com uma vitória parcial, havendo-se conquistado o voto para os sargentos.

Em 1948, participou da campanha por aumento de soldo dos militares, especificamente dos marinheiros, que culminou com a histórica

**O COMANDO REAL DA NOSSA MARINHA ESTÁ NAS MÃOS DE OFICIAIS IANQUES, QUE DESENCADEIAM O TERROR ENTRE OS MARINHEIROS, COM MÉTODOS DO FBI — EM NOME DOS MARINHEIROS PRESOS, O «CEARA BRAVO» APELA E CONFIA NA SOLIDARIEDADE DO PVO, QUE HÁ DE CONQUISTAR A LIBERDADE.**

ca passeata à Câmara e Senado Federal. Nesta campanha os inimigos dos marinheiros e de nosso povo lançaram as tropas contra os mesmos, escrevendo assim mais uma página negra em nossa história. Foram presos e expulsos mais de 20 (vinte) marinheiros.

Em 1949-50, participou da campanha do «Emprestimo na Caixa Econômica» lutando pela aplicação do decreto-lei 1.046 de 1-1-1950, (lei que dava direito aos militares retirar empréstimos na Caixa Econômica, independente de tempo de serviço ou graduação). Neste movimento foi preso junto com mais de 30 (trinta) companheiros, expulsos e entregues à polícia-política pelas autoridades da Marinha.

Em 1952, já civil, foi novamente preso e envolvido na farsa policial-militar engendrada contra os patriotas das Forças Armadas.

## FALA PONTES TAVARES

Interpretando justamente esses acontecimentos, diz Pontes Tavares: «Como vemos, já é hábito das autoridades da Marinha, de dois em dois anos prender e expulsar um certo número de marinheiros que reclamam os seus direitos e dos seus companheiros. (1946-48-52).

A razão disto está no desejo de manter um clima de insegurança, de terror constante, para evitar que os marinheiros reivindiquem os seus direitos.

Outra questão bem sentida pelos marinheiros é a penetração dos imperialistas norte-americanos nas nossas forças armadas. Os navios são diariamente «visitados» por oficiais ianques que dão ordens, «inspecionam» tudo, fazem e desfazem. É perfeitamente sentido que o comando real das unidades não pertence àqueles que formalmente se apresentam como tal, que este comando pertence aos imperialistas norte-americanos que pre-



dem utilizar nossos soldados e marinheiros como carne de canhão na guerra que preparam febrilmente e em toda as suas maquinações contra o nosso povo em geral, para assegurar a obtenção de lucros cada vez mais altos a custa da liquidação física da nação pela fome e miséria crescentes. A arrogância com que entram em nossos navios os ianques, a maneira humilhante como tratam nossos próprios oficiais e marinheiros é como se estivessem em colônia sua, tratando com escravos, com uma raça inferior.

Este caso não é particular, apenas da Marinha, mas ocorre também no Exército e Aeronáutica e é denunciado constantemente pelos patriotas e jornais democratas. Esta penetração se processa em todos os peros da vida da nação, em todos os terrenos: político, militar, econômico e cultural. Os imperialistas norte-americanos aliam-se aos latifundiários, aos grandes capitalistas e procuram manter a nação no atraso monstruoso em que vive, estando interessados em que não saímos da condição de nação semi feudal e semicolonial em que vivemos e por isso se largam contra todos os movimentos populares.

## MÉTODOS DO FBI

Nas forças armadas e na polícia são empregados os métodos de pressão americanos contra os movimentos patrióticos. Já vimos pelo desenrolar destes processos e como foi denunciado nos tribunais, que na própria direção dos serviços secretos, estão os oficiais americanos como o capitão Edgard Bundy e muitos outros. Na polícia estão os agentes do «F.B.I.» como «conselheiros» e «orientadores» das campanhas repressivas contra o nosso povo.

Os processos-farsa contra os militares patriotas obedecem a planos traçados pelos trustes e monopólios norte-americanos, de conluio com seus agentes aqui no Brasil. Como já foi denunciado várias vezes, nos tribunais e no Parlamento, a participação de policiais americanos nestas perseguições aos democratas, foi aberta e acintosa. Tinham como objetivo, o envio de soldados e marinheiros para a guerra da Coreia; a entrega do nosso petróleo a Standard Oil; a assinatura e ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos; impedir que uma diretoria patriótica e democrática fosse eleita para dirigir o Clube Militar; investir contra as diretórias do Clube de Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica e da heroica Casa do Sargento do Brasil; dar um golpe militar-fascista

ta implantando uma ditadura sangrenta e terrorista, a exemplo de tantas outras existentes em países da América Latina.

Para conseguir isso, o meio, era utilizar os já ultradesmoralizados chavões anticomunistas tantas vezes bandeadas de Hitler e Mussolini; acusar patriotas, honestos, homens que lutam vigorosamente em defesa dos interesses da Pátria, de nosso povo, pela independência nacional.

Como ficou demonstrado nestes dois anos de lutas a razão está com os patriotas, o amontoado de calúnias assacadas contra os mesmos caiu per terra e continuaram a cair. Os inimigos de nosso povo e de nossa Pátria não conseguiram seu objetivo: transformar o Brasil em uma colônia norte-americana.

A solidariedade popular manifestada publicamente por assinaturas, cartas, telegramas e por todas as formas, tem demonstrado o carinho que nosso povo dedica a seus filhos, a todos aqueles que lutam pelos seus interesses. Nós no sentido profundo e honrado com isto.

Vários pronunciamentos da Justiça têm posto por terra toda essa maquinaria monstruosa forjada contra os patriotas e que ficou conhecida como o processo dos militares.

## LIBERDADE:

Agora, esperamos o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal sobre o nosso processo e certamente esta egrégia corte de justiça se colocará ao lado da verdade e do povo, anulando essa farsa policial-militar travada contra os marinheiros e os trabalhadores, os patriotas ao povo em geral.

Mas para que isso aconteça realmente é necessário que seja intensificada a solidariedade popular. Os ministros do S.T.F. devem receber milhares de telegramas, abaixo-assinados e viúvas pedindo a liberdade de Pontes Tavares e seus companheiros. Este é o sentido do apelo, que do fundo do coração, o jovem patriota e seus companheiros dirigem aos trabalhadores, às pessoas mais esclarecidas, os patriotas ao povo em geral.

Pontes Tavares pode ser libertado. Este é o instante de sua libertação. Mostremos aos ministros do Supremo Tribunal Federal de que essa é a vontade do povo, a fim de que sua decisão seja de conformidade com a Justiça e o Direito.

Liberdade para Pontes Tavares e seus companheiros é o que devemos pedir, a uma vez, ao Supremo Tribunal Federal.



Peppino e Eduardo de Filippo, que dirigiram uma companhia humorística. Suas representações eram em dialeto napolitano. Hoje representam em língua italiana.

## PEPPINO E AS REPRESENTAÇÕES EM DIALETO

### O ARTISTA HOJE TÃO CONHECIDO ATRAVÉS DOS FILMES ITALIANOS PASSOU DO "DIALETAL" AO "TEATRO IN LINGUA"

Um leitor de «Vie Nuove», por intermédio do excelente semanário de Luigi Longo, perguntou a Peppino e Filippo o motivo por que deixou a representação de peças em dialeto, passando ao teatro em língua italiana.

Peppino e Filippo não é estranho aos brasileiros. Artista do teatro e do cinema, já figurou, aqui, em vários filmes italianos. Ele aparece

na fotografia ao lado de seu irmão Eduardo, também ator teatral.

Durante 14 anos Peppino e Eduardo trabalharam no Teatro Humorístico dos De Filippo. Embora sem querer mensespar as representações em dialeto, Peppino levou em consideração que o campo de ação desse gênero é logicamente limitado certas cidades e regiões onde as

representações possam ser ouvidas pelas plateias e não apenas entendidas ou adivinhadas, com a ajuda do sentido dos enredos, pelos naturais de outras regiões ou cidades de dialetos diversos. Assim respondeu ele ao leitor de «Vie Nuove».

Peppino sempre reagiu contra a tendência de italianizar peças «dialetais» quando representadas em regiões

de dialetos diferentes. Isto repugnava à sua sensibilidade artística. Para percorrer livremente a Itália, representando em plateias do extremo norte, de Roma, de Nápoles (sua cidade), da Calábria ou da Sicília, Peppino organizou uma «companhia di prosa italiana» que desde 1945 representa em toda a Itália.

# **GRANDE ATO ELEITORAL**

**DIA 12, SÁBADO, ÀS 20 HORAS**

**NO AUTOMÓVEL CLUBE**

**LANÇAMENTO DOS**

**CANDIDATOS POPULARES DE OPOSIÇÃO**

**Povo Carioca:**

**Tua Presença Reforçará  
a Luta:**

*Pela Democracia;*

*Pelas Liberdades;*

*Pela Paz;*

*Pela Emancipação*

*Nacional;*

*Pelo Aumento Geral de*

*Vencimentos e Salários;*

*Pelo Congelamento*

*de Preços.*



**TODOS AO  
AUTOMÓVEL CLUBE**

(RUA DO PASSEIO, 90)